

ALMADA

VI CONGRESSO NACIONAL
DA REDE TERRITORIAL PORTUGUESA
DAS CIDADES EDUCADORAS

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(ÁVEIS)*



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO



*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS (ÁVEIS)*

INTRODUÇÃO	4
A. Currículo Educativo da Cidade	4
B. Adaptação Crítica da Cidade	5
C. Participação Ativa da Cidade	6
1. PROGRAMA	7
Dia 11 de novembro	7
Dia 12 de novembro	12
Dia 13 de novembro	24
2. CANDIDATURA DE EXPERIÊNCIAS E POSTERS	32
3. INSCRIÇÕES	34
Figura 1 – Inscrições no VI Congresso Nacional da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras	34
Tabela 1 – Totais Parcelares	35
Figura 2 – N.º de Conferencistas Presentes por Câmara Municipal	36
3.1 AÇÃO DE FORMAÇÃO	38
Duração: 25 horas	38
4. DIVULGAÇÃO/COMUNICAÇÃO	42
5. LOGÍSTICA	46
Figura 3 – Distribuição das Ligações WIFI	47
Figura 4 – Distribuição das Ligações (Visualizações Diárias)	47
Figura 5 – Distribuição dos Idiomas no Congresso	48
6. ORÇAMENTO	49
7. AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO	50
Figura 6 - Avaliação Geral do Congresso Nacional	53
Figura 7 – Conhecimentos/Conteúdos	54
Figura 8 - Experiências	55
Figura 9 – Organização do Congresso	56

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS (AVEIS)*

Figura 10 -. Apreciação Global.....	57
Tabela 2 - Opinião Global do Congresso.....	58
8. DECLARAÇÃO FINAL DO VI CONGRESSO NACIONAL DA RTPCE “ CIDADES ADAPTADAS (AVEIS) ”	60
COMISSÃO DE HONRA	64
COMISSÃO CIENTÍFICA	65
COMISSÃO EXECUTIVA.....	65
COMISSÃO ORGANIZADORA.....	66
9. EDIÇÃO DAS ATAS DO CONGRESSO PREVISTA PARA DEZEMBRO DE 2016 ...	67

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(ÁVEIS)*

INTRODUÇÃO

Almada é membro da Associação Internacional das Cidades Educadoras desde 1997 e organizou o VI Congresso Nacional da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras.

Cidades Participadas/Cidades Adaptadas (áveis) foi o tema do VI Congresso Nacional, que procurou corresponder às convicções, valores e trabalho do quotidiano do município: construir cidades mais participadas e adaptadas, valorizando a diversidade, mas também a singularidade das pessoas, traduzida na inclusão e coesão das comunidades.

Almada é reconhecida pela sua história milenar, território de cruzamento de culturas e povos, de (re) construção de identidades, de afirmação de causas, de ações visionárias. A governação local tem assumido a concretização de políticas orientadas para a convergência de iniciativas públicas e privadas capazes de promover a defesa e a valorização do património coletivo – material e imaterial – de fomentar a criatividade e a inovação, aproveitando as capacidades e os talentos endógenos para alcançar maiores índices de desenvolvimento económico e social capazes de estimular o cruzamento das diversas linguagens educacionais, culturais, artísticas e tecnológicas, suscitando e desenvolvendo a participação nos mais diversos domínios e suportes de comunicação, salvaguardando uma participação – individual e/ou coletiva - alargada às mais diversas gerações e adaptada às condições para o exercício de cidadania. No aprofundamento do tema aglutinador, foi entendido aprofundar-se as dimensões do:

A. Currículo Educativo da Cidade

Para um projeto consistente de Cidade Educadora que promova os valores da cidadania e da liberdade é fundamental perceber o que vale a pena ser apre(e)ndido. Vale a pena proporcionar aprendizagens de tudo o que une e liberta simultaneamente, isto é, o que une é o que permite cada um integrar-se na sociedade, como a história, a comunicação, a aprendizagem do diálogo e o viver em conjunto. O que liberta é o que permite cada um ir ao seu destino através do conhecimento adquirido e da capacidade de autonomia. Ou seja, é

CIDADES PARTICIPADAS CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)

preciso que as crianças e jovens aprendam os valores da inclusão social e os valores da autonomia. Esta aprendizagem não se esgota na educação formal. A diversificação da oferta educativa, cultural, artística, lúdica das cidades deve dar resposta às diferentes vivências das comunidades que se instalam e que passam a contribuir para o seu funcionamento conferindo-lhe identidade (s) própria(s), sendo elas geradoras de mudança e de atratividade, promovendo a refuncionalização e a centralidade de áreas distintas das cidades.

A construção do currículo educativo da cidade para o século XXI faz-se com todos, apostando na diversidade e na valorização das diferenças como forma de enriquecimento e de integração do indivíduo na comunidade mais vasta que é a humanidade, tornando-a mais justa e solidária.

B. Adaptação Crítica da Cidade

Um dos grandes desafios que se coloca não só à cidade de Almada, mas também à grande maioria das cidades portuguesas, diz respeito ao envelhecimento da população e às mudanças necessárias de adaptação das nossas cidades a esta nova realidade. Esta adaptação exige atenção a novas necessidades de espaço público, de mobilidade e acessibilidade, de integração intergeracional, e do aproveitamento dos conhecimentos e tradições que se perdem. A adaptação da cidade também se dirige à infância e juventude, devendo proporcionar cidades mais seguras, mais inclusivas, promovendo o papel da comunidade e o exercício da cidadania. A adaptação das cidades aos contextos sociodemográficos pode ser entendida como um fator crítico de sucesso dada a pluralidade das populações e das problemáticas a elas associadas, cabendo às governações locais o planeamento e a facilitação da continuidade da memória integrada num processo de transformação do território.

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

C. Participação Ativa da Cidade

As cidades afiguram-se como principal palco de transformação e mudança das sociedades. A sua construção responde atualmente a enormes desafios impostos pelas dinâmicas económicas e sociais, por novos paradigmas, e pela participação de uma multiplicidade de atores e instituições com vários níveis de intervenção. A cidade deverá participar e ser participada em todas as suas funções, com reflexo na qualidade dos vários processos de participação mas também de promoção da responsabilização e da formação cívica e ética de todos os seus habitantes. Para o efeito a introdução de metodologias inovadoras na elaboração dos instrumentos de planeamento é uma ferramenta essencial para o processo de participação pública.

O movimento associativo em Almada representa uma das mais fortes tradições. Atualmente existem mais de 500 instituições, formais e não formais, que fazem de Almada um dos grandes concelhos do associativismo em Portugal, atuando nas mais diversas áreas da cultura, desporto, ação social, educação, etc. Este histórico de participação, reforçado com a forte participação popular nos processos de desenvolvimento social depois da Revolução de Abril de 1974, conduziu à aprovação pelo Município de Almada da Carta de Princípios da Participação dos Cidadãos.

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS (AVEIS)*

1. PROGRAMA

Dia 11 de novembro

QUARTA-FEIRA – TARDE

Academia Almadense

13h00 - 14h00

Receção e Credenciação

Entrega de Documentação

Comemoração alusiva ao Dia de S. Martinho – oferta de castanhas

14h00

Companhia de Dança de Almada

Sessão de Abertura

Domingos Torgal, Presidente da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense

Lurdes Rabaça, Comissão Científica

Marina Canals Ramoneda, Associação Internacional das Cidades Educadoras

António Matos, Vereador da Educação, Cultura, Desporto e Juventude da Câmara Municipal de Almada

Joaquim Judas, Presidente da Câmara Municipal de Almada

No decorrer desta Sessão a **Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras** louvou o trabalho de Maria Lurdes Rabaça, técnica e dirigente da Câmara Municipal de Lisboa, atualmente aposentada, porque, “sempre se revelou uma verdadeira entusiasta na promoção do movimento das Cidades Educadoras, acompanhando e incentivando a criação da Rede Territorial Portuguesa, sendo a sua principal impulsionadora com o seu entusiasmo e dedicação.”

15h00-16h00

Conferência Plenária

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

Prof. Joan Manuel Del Pozo

Apresentação: António Matos, Vereador da Educação, Cultura, Desporto e Juventude da Câmara Municipal de Almada

CIDADE EDUCADORA, ADAPTADA/ADAPTÁVEL, INCLUSIVA, PARTICIPADA: DEMOCRÁTICA

A introdução propõe como marco de reflexão a cidade educadora enquanto comprometida com a democracia plena; ou seja, como a que parte da necessidade da democracia participativa para alcançar no seu ponto de chegada uma democracia rica em diversidade e equidade. E no seu foco, a inclusão e a adaptabilidade. O corpo da exposição centra-se em três ideias principais: participação, inclusão e adaptabilidade. A participação apresenta-se como a forma geral e plena de vida democrática na cidade, não como uma participação elitista ou profissionalizada ou meramente administrativa e ritual, mas como uma intervenção responsável na vida da cidade com a presença de todos os cidadãos de forma aberta e com conteúdo significativo para as suas vidas. Se essa é a participação desejável, necessariamente tem de cumprir com a condição de inclusão, ou seja, com uma cidadania coesa, equilibrada, plural e diversa, onde nenhum cidadão se sinta à margem ou abaixo do seu todo, ou seja, excluído. Para evitar esse sentimento de marginalização ou exclusão, é necessário planificar e construir espaços e estruturas físicas, por um lado, e condições culturais e sociais, por outro, que permitam a adaptação de todas as pessoas a uma normalidade de convivência plena desde as suas mais diversas condições, diferenças e limitações de qualquer tipo. A adaptabilidade de toda a cidade a todas as formas de vida é, desta forma, uma condição para a inclusão e esta por sua vez uma condição para a participação. Assim termina o círculo que nos permite propor como conclusão a democracia como ponto de chegada no qual a cidadania disfruta da sua própria diversidade e plena equidade, graças à participação, à inclusão e à adaptabilidade da vida cívica.

16h00-16h30

Pausa para café

16h30-17h30

Experiências Convidadas

LOUSÃ – LDTA – Lousã Destino de Turismo Acessível / Território Inclusivo

PONTEVEDRA – A Cidade Integradora

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

Apresentação e Moderação: Giovanni Allegretti

LOUSÃ – LDTA – Lousã Destino de Turismo Acessível / Território Inclusivo

Luis Antunes, Presidente da Câmara Municipal

A Câmara Municipal da Lousã, com o envolvimento de um grupo relevante de agentes locais da área do turismo e da reabilitação, promoveu um projeto pioneiro de turismo acessível a nível nacional, designado por LDTA – Lousã Destino de Turismo Acessível, com propostas distintas ao nível do alojamento ou outros serviços turísticos. Para além do cidadão com deficiência, neste conceito estão também abrangidos doentes crónicos ou temporários, os acidentados, as crianças, as grávidas e os idosos, o que pressupõe uma oferta transversal de infraestruturas, equipamentos e serviços que permite, a todos, o gozo de viagens, estadias e lazer sem barreiras. A capacidade promotora da CML, a reunião de competências técnicas raras em Portugal e o interesse e visibilidade que o projeto sempre suscitou a nível local, nacional e até internacional, levaram ao grande reconhecimento público do mérito da iniciativa, demonstrados pela aprovação de várias candidaturas a instrumentos de apoio financeiro, pela obtenção de distinções nacionais e internacionais, pela ampla exposição mediática e por variadas referências elogiosas ao trabalho pioneiro desenvolvido na Lousã, tanto no país como no estrangeiro.

Especialmente na área da educação, tem sido feito um trabalho em parceria com o Agrupamento de Escolas e IPSS, no sentido de melhorar e facilitar a inclusão de alunos com incapacidade. Para além das diversas intervenções físicas, a Autarquia apoia o funcionamento das Unidades de Apoio à Multideficiência, o transporte de alunos com incapacidade, o acompanhamento técnico, entre outros.

PONTEVEDRA – A Cidade Integradora

Maria do Carme Fouces Díaz, Conselheira para o Bem-estar e Educação do Município de Pontevedra

A transformação da cidade de Pontevedra ocorreu em 1999 quando se começaram a eliminar barreiras nos espaços públicos exteriores em vias municipais, a pedonalizar algumas artérias ou criando itinerários pedonais. Também se desenvolveram programas específicos de eliminação de barreiras, com texturas de pavimento diferentes, e ações de acalmia de trânsito, redefinindo o papel do automóvel na cidade. Também se atuou e atua em edifícios

CIDADES PARTICIPADAS CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)

públicos, em transportes (com serviço de táxi acessível) e em espaços privados novos. A reforma integral do espaço público da cidade foi crescendo como uma mancha de óleo, como um processo de renovação de todas as infraestruturas que está a permitir ter ruas acessíveis para todos e todas. Outra vertente do projeto da acessibilidade universal é dirigida especificamente às crianças e corresponde à iniciativa municipal - O Caminho Escolar - que incentiva as crianças a irem sozinhas para a escola. Começou a funcionar experimentalmente no Colégio Alvarez Limeses, e agora existe em todo o núcleo central da cidade. Trata-se de trabalhar junto da população infantil para que esta perceba que Pontevedra é um espaço amável, parte de seu mundo preceptivo. Com o tráfego a motor pacificado, a cidade é um cenário ideal para que os mais pequenos possam deslocar-se a pé com ótimas condições de segurança. Para aumentar a confiança de pais e mães, a Câmara Municipal assegurou uma rede de colaboradores que se localiza nos principais cruzamentos de ruas para ajudar as crianças a atravessar esses espaços em que possa existir um pouco mais de intensidade de tráfego.

17h30-18h30

Apresentação da atividade desenvolvida pelos Grupos de Trabalho “Projeto Educativo Local” e “Cidades Inclusivas”

Apresentação e Moderação: Hélder António Guerreiro, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Odemira

A Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras encontra-se organizada em grupos de trabalho (GT) temáticos que têm por objetivo partilhar experiências e definir em conjunto as melhores abordagens (teórico-práticas) para os temas aglutinadores e que mobilizam vários municípios portugueses.

Apresentação: Nuno Camelo, Évora

GT Projeto Educativo Local: “Contributos para a Construção de um Projeto Educativo Local de uma Cidade Educadora.” Apresentação de um referencial teórico-prático para a construção de um Projeto Educativo Local assente na Carta de Princípios das Cidades Educadoras.

Apresentação: Marianela Rebelo, Almada

CIDADES PARTICIPADAS CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)

GT Cidades Inclusivas: Uma cidade inclusiva é a que promove o crescimento com equidade. É um lugar onde todos estão habilitados e capacitados para participar plenamente nas oportunidades sociais, económicas, políticas, digitais e identidade e igualdade de género que as cidades têm para oferecer. O planeamento participativo da tomada de decisões é o centro da cidade inclusiva. Tendo por referencial este enquadramento será apresentado o levantamento e análise das boas práticas desenvolvidas pelos municípios portugueses e que culminará com a edição de um documento orientador.

18h30-19h30

Reunião da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras

Esta reunião foi aberta a todos os municípios portugueses, tendo por objetivo sensibilizar para a importância do movimento internacional das cidades educadoras e simultaneamente dar a conhecer os trabalhos realizados pela Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras.

A Reunião teve a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações Gerais
2. XIV Congresso Internacional das Cidades Educadoras, Rosário, 1 a 4 de junho, Argentina – participação da RTPCE
3. Plano de Atividades 2016
4. Informações da reunião do Comité Executivo da AICE – Rosário, 16 e 17 de outubro
5. Outros Assuntos

No seguimento do decidido na última reunião da Comissão de Coordenação da Rede Territorial Portuguesa estendeu-se o convite à participação da CPLP – Diretora Geral Georgina de Mello, que não pode comparecer por motivos de agenda e UCLA – Arquiteto João Laplaine Guimarães, em representação do Dr. Vítor Ramalho, Secretário-geral.

Estiveram presentes, no total 21 municípios membros: Almada, Lisboa, Barcelos, Évora, Santa Maria da Feira, Braga, Ponta Delgada, Funchal, Amadora, Santarém, Loures, Torres

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS (AVEIS)*

Vedras, Sesimbra, Setúbal, Palmela, Gondomar, Grândola, Paredes, Santo Tirso, Loulé, e Odemira.

Como observadores: Póvoa do Lanhoso e Guimarães.

20h30

Jantar de Boas Vindas, Convento dos Capuchos, Caparica
Quarteto Almada

Dia 12 de novembro

QUINTA-FEIRA – MANHÃ e TARDE
Academia Almadense

09h30 – 10h30

Conferências

Subtema 1: Currículo Educativo da Cidade

“Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece.” – Carta das Cidades Educadoras

Apresentação e Moderação: Jacqueline Moll

A CIDADE COMO EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM: CRIANÇAS E JOVENS COMO COCONSTRUTORES E CARTÓGRAFOS DA CIDADE EDUCADORA

Joana Lúcio

Enquanto cidadãos, as crianças e os jovens detêm direitos e deveres concretos em relação à Cidade. Tanto ao nível individual, como enquanto parte de grupos, têm as suas próprias formas de perceber, moldar e projetar a Cidade enquanto espaço de criação, convívio, memória e identidade; um espaço que favorece o seu próprio desenvolvimento, e o da comunidade a que pertencem. Co-construtores do projeto da Cidade Educadora, crianças e jovens devem beneficiar de espaços-tempos de interação direta com o espaço urbano: muito

CIDADES PARTICIPADAS CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)

se pode inferir sobre a qualidade de vida em determinada cidade, a partir da presença (ou ausência) de crianças e jovens, tanto nas atividades quotidianas, como em dinâmicas *ad hoc*. A investigação também nos mostra que o seu ponto de vista – mais inclusivo, menos enviesado, por vezes até mais criativo ou disruptivo – pode ser um ponto de partida fundamental para o desenvolvimento de projetos e iniciativas, na Cidade, que melhor respondam às necessidades e interesses da comunidade. Ao discutirmos as perceções, apropriações e projetos de crianças e jovens sobre a Cidade, e o mapeamento que fazem dos recursos, conflitos e redes do seu território, contribuimos para um currículo educativo da Cidade mais integrador, mais participado e mais crítico.

EDUCAÇÃO, CIDADE E DEMOCRACIA: O BAIRRO-ESCOLA NO CONTEXTO DA AGENDA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

Natacha Costa

O Bairro-escola é uma tecnologia social desenvolvida pela Associação Cidade Escola Aprendiz e que tem influenciado a agenda de Educação Integral no Brasil. Reconhecida como referência pelo Unicef em 2005, a proposta do Bairro-escola insere-se em um contexto de compreensão do papel exercido pela escola e pela cidade no desenvolvimento integral tanto de crianças, adolescentes e jovens, quanto de suas comunidades. Compartilhar esta trajetória discutindo as estratégias e os desafios para que escolas e cidades se integrem em um projeto educativo comum é o objetivo desta conferência.

CURRÍCULO EDUCATIVO E GOVERNO PARTICIPADO DAS CIDADES

Sérgio Niza

Pretende-se suscitar uma reflexão acerca da génese e das derivas do uso do conceito de currículo no campo da educação. Partir-se-á da origem semântica de currículo enquanto corrida na Grécia antiga, para podermos revisitarmos os conceitos congéneres de Método e de Compêndio, por oposição ao de dispêndio da natureza na Idade Média. Lembrar-se-á o confronto da educação com esse arquivo do conhecimento do mundo no papel que o desafio da Enciclopédia do período das Luzes constitui para a construção dos currículos escolares. Ver-se-á, de passagem, como no século XIX o currículo caracteriza e marca o *status* das populações, enquanto forma de controlo que se prolonga até à atualidade, apesar do forte desenvolvimento do discurso académico que vem operando no âmbito da chamada teoria curricular, particularmente desde alguns textos matriciais dos primeiros anos do século XX.

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

A transferência do discurso curricular para as preocupações políticas da associação das Cidades Educadoras, merecerá algumas considerações críticas e algumas sugestões clarificadoras, como convite a um esforço de aprofundamento desta área de intervenção nas políticas de governo das cidades, decorrente das suas responsabilidades culturais e educativas.

Este orador não esteve presente por motivos de saúde.

10h30-11h00

Pausa para café

11h00-12h00

**Apresentação de experiências
/ CURRÍCULO EDUCATIVO DA CIDADE**

SALA A – Academia Almadense

Moderação: Maria Goretti Araújo, Câmara Municipal de Braga

Amplificar as Vozes: Memória como recurso e experiência educativa e de cidadania,

Câmara

Municipal de Almada

Ângela Luzia

Educação patrimonial CAA, Centro de Arqueologia de Almada

Elizabete Gonçalves

Lisboa Museu do Aljube - Resistência e Liberdade, Câmara Municipal de Lisboa

Helena Pinto Janeiro e Maria Judite Álvares

Ludobibliotecas Escolares em Cascais, Câmara Municipal de Cascais

SALA B – Cinetatro Academia Almadense

Moderação: Hermínia Moreira, Câmara Municipal de Paredes

Almada, a participação em contexto educativo, Câmara Municipal de Almada, **Paula Sousa**

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

Ambiente e Energia, Câmara Municipal de Braga, **Cristina Palhares**
PDL - A Cultura Começa na Escola e Está na Rua. Um desafio de cidade educadora em três andamentos, Câmara Municipal de Ponta Delgada, **Fernando Marques Fernandes**
Lançar redes no mar revolto, Agrupamento de Escolas da Trafaria, Almada, **Maria Manuela Sousa Matos**

/ PARTICIPAÇÃO ACTIVA DA CIDADE

SALA C – Quarteirão das Artes

Moderação: Manuela Raimundo, Câmara Municipal de Lisboa

Famalicão Visão 25, Câmara Municipal de Famalicão
Policiamento Comunitário - Alta de Lisboa Mais Segura, Polícia Municipal Câmara Municipal de Lisboa, Chefe Joaquim Gordicho e Mónica Diniz
Programa Nosso Bairro, Nossa Cidade, Câmara Municipal de Setúbal, Carlos Rabaçal
Romed 2, Câmara Municipal Torres Vedras, **Liliana Cruz**

12h00-13h30

Painel de Autarcas | Almada, Braga, Évora, Loulé | Rosário, Argentina

Almada, Joaquim Judas

Braga, Lídia Dias, Vereadora da Educação e Cultura

Évora, Carlos Pinto Sá, Presidente da Câmara Municipal de Évora

Loulé, Vítor Aleixo, Presidente da Câmara Municipal de Loulé

Rosário, Argentina, Carolina Balparda, Diretora Geral de Programas Educativos e do Tríptico da Infância, da Secretaria da Cultura e Educação da Câmara Municipal do Rosário

Apresentação e moderação: Catarina Pires, jornalista Catarina Pires

As autarquias possuem um papel determinante na construção de Cidades Educadoras. Considerando quer as suas competências legais quer os seus desígnios estratégicos, são os governos locais as entidades que mais proximamente trabalham com as populações e com as diversas instituições que intervêm na construção das cidades. O Poder Local

CIDADES PARTICIPADAS CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)

Democrático, assumindo como pilares essenciais a transformação societária e a melhoria da qualidade de vida das populações, tem, na educação, uma forte capacidade de intervenção. Não se cingindo meramente às responsabilidades que decorrem da legislação em vigor, as autarquias locais podem ser protagonistas de projetos de aproximação da Escola à comunidade e de enaltecimento dos princípios identitários do território, no reconhecimento dos valores da comunidade na esfera pública municipal, na melhoria de acesso aos recursos educativos, na contribuição para a equidade de oportunidades, na definição de projetos de desenvolvimento que salvaguardem a diversidade de interesses e vontades das populações e que consolidem a Cidade Educadora.

ROSARIO CIDADE EDUCADORA

Carolina Balparda

Há mais de 18 anos que a cidade de Rosário está comprometida, desde a orientação das suas Políticas Públicas Locais, com os princípios e valores estabelecidos na Carta da Associação Internacional das Cidades Educadoras. Integrada em 1996, a cidade de Rosário é uma protagonista destacada da AICE, desde que nesse ano se criou a Delegação das Cidades Educadoras Cono Sur com o objetivo principal de organizar redes territoriais e temáticas entre cidades do Brasil, Paraguai, Chile, Uruguai, Bolívia e Argentina, através do intercâmbio de experiências locais educadoras. A partir de 1999 instituiu-se formalmente a Delegação da América Latina da AICE, com sede na Direção de Relações Internacionais do Município de Rosário e dependente da Secretária-geral da Associação Internacional das Cidades Educadoras, instalada na Câmara Municipal de Barcelona.

Ao longo da sua participação enquanto membro da AICE, a cidade de Rosário impulsionou a edição de diversas publicações entre as quais se destacam: “Políticas de Juventude na América

Latina”; “As ações culturais e o desporto como ferramentas para o desenvolvimento integral das pessoas nas Cidades Educadoras”, em 2009; “A problemática do meio ambiente nas Cidades Educadoras”, em 2011 e “Cidades, Infâncias e Inclusão”, em 2013. Em relação aos Congressos Internacionais das Cidades Educadoras, Rosário esteve presente em todos os congressos que foram realizados a partir da data da sua integração na Associação, destacando-se as participações no Congresso de São Paulo (2008), de Guadalajara (2010) e de Changwon (2012).

CIDADES PARTICIPADAS CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)

No plano local de 2012, a cidade de Rosário organizou a “Mesa Local das Cidades Educadoras”, que tem como objetivo continuar a impulsionar os princípios da Carta das Cidades Educadoras nas Políticas Públicas Locais. Nesse mesmo ano, em setembro de 2012, a cidade de Rosário foi sede do Primeiro Encontro Argentino das Cidades Educadoras onde compareceram 36 governos locais de todo o país. E, em setembro de 2013, a cidade de Rosário recebeu o Primeiro Encontro Latino-Americano das Cidades Educadoras a que assistiram 35 cidades oriundas de 9 países da região. Rosário está a organizar o XIV Congresso Internacional de Cidades Educadoras 2016 “Cidades: Territórios de Convivência” cujo tema está no centro das nossas convicções, dos nossos valores e do nosso trabalho quotidiano: construir cidades mais justas apostando na convivência, na solidariedade e no respeito à diversidade, valorizando a igualdade de oportunidades e a integração social como princípios que facilitem essa mesma construção.

Para pensar a cidade que construímos diariamente abordaremos três eixos/desafios:

1. O desafio de *construir* as cidades. Propõe-se a elaboração de políticas ativas no domínio da convivência e a utilização dos espaços públicos, com o objetivo de evitar a fragmentação do tecido social e reduzir as situações de violência.
2. O desafio da *igualdade* nas cidades. Propõe-se a exploração do termo igualdade assim como as tensões provocadas a partir do reconhecimento de direitos emergentes que coloquem em jogo os diversos modos, por vezes conflitantes, em que essa cidadania se concretiza.
3. O desafio de *habitar* as cidades. Propõe-se encarar a cidade como o desdobramento de uma pedagogia que, mais que de professores e aulas, nutre-se de praças, trilhos, murais, representações, encontros e visibilidades.

13h30-14h30

Almoço

14h30-15h30

Orquestra Serrana Mar, Associação Caja Folia

CIDADES PARTICIPADAS CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)

Conferências

Subtema 2: Adaptação Crítica da Cidade

“A transformação e o crescimento duma cidade devem ser presididos por uma harmonia entre as novas necessidades e a perpetuação de construções e símbolos que constituam referências claras ao seu passado e à sua existência. O planeamento urbano deverá ter em conta as fortes repercussões do ambiente urbano no desenvolvimento de todos os indivíduos, na integração das suas aspirações pessoais e sociais e deverá agir contra toda a segregação das gerações e pessoas de diferentes culturas, que têm muito a aprender umas com as outras.” – Carta das Cidades Educadoras

Apresentação e Moderação: Jorge Gonçalves

ESPAÇOS CULTURAIS, ESPAÇOS DE ENCONTRO

Maria Vlachou

Um museu, um teatro, um centro cultural, uma sala de cinema são, idealmente, espaços cujas propostas de programação proporcionam aos cidadãos a oportunidade de refletirem sobre eles próprios, sobre o mundo que os rodeia, sobre o ‘outro’. São (ou devem ser) espaços de encontro e de diálogo, de conforto e de desconforto. São os espaços onde diferentes gerações possam contactar e beneficiar mutualmente deste contacto.

Dito isto, e pensando concretamente nas pessoas mais velhas, houve mudanças na vida das famílias nos últimos anos que não devem passar despercebidas a quem trabalha no sector cultural. Para além do fator do envelhecimento da população, a crise financeira levou muitas famílias a juntar três gerações na mesma casa e a deixar os filhos ao cuidado dos avós. Como é que os espaços culturais podem fazer parte das vidas destas pessoas e de que forma podem responder às suas necessidades? Que tipo de barreiras – físicas, sociais, intelectuais – poderão dificultar o acesso à oferta cultural?

A RUA: A ADAPTABILIDADE DO ESPAÇO PÚBLICO

Pedro Brandão

Introdução: Cidade, desenho urbano

Espaço, uso e significados: a fundação da urbanidade, matriz da sua duração e da sua transformação.

CIDADES PARTICIPADAS CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)

Espaço público = espaço comunicativo (Habermas) e inclui toda a esfera pública: espaço publicitário mediático, político... A quem interessa? Quem participa? Quem manipula?

1. Territórios de amplificação do urbano

Territórios de amplificação: complexidades e incertezas – circular, consumir, comunicar.

A cidade, como a vida, cresce: o espaço público, a infraestrutura, a paisagem.

As hibridações: novourbano

2. Ruas e novas tipologias de ruas

Como comunicar o espaço da nova mobilidade? Um espaço de fluxos (Castels)?

Infraestruturação: O cultivo do novo urbano? Há um novo espaço público de escala metropolitana?

A nova Rua é uma estrada? O novo espaço-tempo é “shared space”? Exige uma educação?

3. Novas Identidades e Estratégias de Identidade

Agora que a cidade é a metrópole: qual é o interesse dos cidadãos num novo valor de identidade? O Tejo.

4. O espaço público é um sistema – Como avaliar? – Qualidade, serviço, a continuidade.

ATRAVessar O RIO: DAS VISÕES UTÓPICAS E REALIDADES INDUSTRIAIS DO PRINCÍPIO DO SÉCULO XX À CIDADE DO SÉCULO XXI

Maria Paula Diogo

Em 1906 a *Ilustração Portuguesa*, revista semanal editada pelo jornal *O Século*, publicou dois artigos em vários fascículos sobre a Lisboa do futuro: *Lisboa no ano 2000*, pelo engenheiro Melo de Matos, e *Lisboa Monumental*, pelo escritor Fialho de Almeida. Em ambos os artigos surge a ideia de uma ponte de ligação entre as duas margens do Tejo, apresentando-se Almada como a “Lisboa industrial”, ecoando, assim, o movimento de deslocação das zonas industriais lisboetas de Alcântara e Beato/Marvila para a margem sul, nomeadamente para o Barreiro e Almada. A construção desta nova paisagem está fortemente embebida de uma agenda tecnocientífica, presente nas utopias do princípio do século XX que referi, na realidade industrial dos anos 30 do século passado e no presente.

Nesta comunicação propõe-se abordar, ao longo do século XX, alguns dos momentos do percurso desta ligação “à outra banda”, que passa por relações territoriais, económicas, sociais, políticas e culturais, usando o conceito histórico de *second city* para perceber a forma

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

como Almada desenvolve uma estratégia de construção de uma identidade própria face a Lisboa, estabelecendo um diálogo baseado no equilíbrio e numa relação de paridade.

15h30-16h30

Apresentação de experiências
/ ADAPTAÇÃO CRÍTICA DA CIDADE

SALA A – Academia Almadense

Moderação: Paulo Louro, Câmara Municipal de Lisboa

Ação Escola SOS Azulejo, Câmara Municipal de Braga, Goretti Araújo

Projeto Malha, Câmara Municipal de Cascais,

O II Plano Gerontológico da Amadora, Câmara Municipal de Amadora, Ana Moreno

Uma Praça em Cada Bairro, Câmara Municipal Lisboa, António Bastos

SALA B – Cineteatro Academia Almadense

Moderação: Armando Correia, Câmara Municipal de Almada

Let' s Move, Câmara Municipal de Paredes,

Lisboa Interativa (LXI), Câmara Municipal de Lisboa, Lídia Caroço

Projeto LIFE, Gebalis, E.M., Lisboa, Miguel Ganhão

Vilamoura - A mobilidade e acessibilidade como elemento de competitividade territorial,

Câmara Municipal de Loulé e INFRAMOURA, E.M., Fátima Catarina

/ PARTICIPAÇÃO ATIVA DA CIDADE

SALA C – QUARTEIRÃO DAS ARTES

Moderação: Maria Cristina Palhares, Câmara Municipal de Braga

Festival do Peixe do Rio e do Pão, Câmara Municipal de Moura, Paula Ventinhas

Night Run, Câmara Municipal de Torres Vedras, Rodrigo Antolin Ramalho

(Re)Descobrir a Trafaria - Projeto piloto de mapa virtual para promoção da memória local e

desenvolvimento do território, Associação Ensaios e Diálogos,

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

Turismo Acessível – Santa Maria da Feira, Câmara Municipal de Santa Maria da Feira,
Rosário Menezes

16h30-17h00
Pausa para café

17h00-18h30
Experiências Convidadas | Participação na construção da Cidade Educadora

Apresentação e moderação: Pedro Pina, Vereador da Câmara Municipal de Setúbal

CIDADANIA ATIVA: PILAR DA COMUNIDADE

Sofia Martins, Vice-Presidente da Câmara Municipal do Barreiro

O DIA B surgiu como uma oportunidade de refletir a cidade enquanto espaço coletivo de pertença de todos os cidadãos que aí têm de encontrar condições e oportunidades para a sua realização pessoal, social, política e económica, requisitos fundamentais do bem-estar urbano de uma cidade moderna.

Este projeto veio dar um novo significado à participação ativa das populações na cidade onde habitam. O desafio de trabalhar lado a lado com as populações, empresas locais, movimento associativo, comunidade escolar, entidades sociais por um objetivo comum – melhorar a imagem da cidade – é a inovação do conceito de voluntariado, ao qual designamos de voluntariado urbano.

Este projeto tem vindo a assumir uma ligação com as escolas bastante positiva, onde os alunos, professores, auxiliares e encarregados de educação são chamados a propor ideias e projetos a desenvolver por si mesmos na própria escola. Estes projetos recaem maioritariamente na criação de hortas pedagógicas ou manutenção de espaços verdes que existem no recinto escolar, pintura de salas e muros da escola, limpeza dos pátios e manutenção de brinquedos do recreio, entre outros. Em 2013 participaram 4500 pessoas em 118 ações e em 2014 foram envolvidos mais de 5500. Já em 2015 ultrapassou os 6000 participantes, tendo sido neste ano premiado com o Prémio EDP/Visão “Todos queremos um bairro melhor”, entre 324 projetos nacionais. Este projeto reflete a cidade que queremos. Uma cidade assente na participação, solidariedade, democracia e cidadania, onde todos

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

fazem parte das decisões, propondo os locais e áreas onde querem intervir e posteriormente preservando e respeitando os espaços intervencionados.

**/ LISBOA
PROGRAMA BIP/ZIP**

José Ferreira, Chefe da Divisão de Apoio a Intervenções Locais da Câmara Municipal de Lisboa

Apresentação dos projetos: Empreendedorismo Low Cost; Gravidez Sem Violência (1+1=3); HANGAR; Oficinas do “SABER”; 2 de Maio todos os dias.

**/ LOURES
GALERIA DE ARTE PÚBLICA**

Maria Eugénia Coelho, Vereadora da Câmara Municipal de Loures

A Quinta do Mocho é uma urbanização municipal onde residem perto de 3000 munícipes e com uma imagem fortemente ligada à delinquência e à criminalidade.

Tendo presente este estigma, o município de Loures organizou, em conjunto com a Associação

Teatro Ibisco, um festival de três dias com teatro, música, arte urbana, entre outras atividades, chamado O Bairro e o Mundo.

Foi então entendido que não bastava realizar uma iniciativa de três dias para desmontar um estigma com mais de uma década.

Foi com esta preocupação que surgiu a ideia de avançar com a criação de uma galeria de arte urbana.

Esta iniciativa permitiu trabalhar a dois níveis, por um lado que os técnicos do município estejam em permanência no bairro, percebendo problemas e dificuldades, ajudando a resolução dos mesmos, por outro lado, trazendo visitantes ao bairro, demonstrando que a imagem distorcida não corresponde à realidade de um bairro vivo com espírito de comunidade e com uma imensa vontade de participação e transformação.

/ VILA NOVA DA BARQUINHA

O CIEC DE VILA NOVA DA BARQUINHA: FRUTO E SEMENTE DE E PARA UMA VILA EDUCADORA

Ana Rodrigues, Diretora do CIEC e Professora Auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

CIDADES PARTICIPADAS CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)

O Centro Integrado de Educação em Ciências [CIEC] é parte integrante de uma escola inovadora do 1ºCiclo do Ensino Básico [CEB] – Escola Ciência Viva de Vila Nova da Barquinha [ECV - VNB]. É pois, o símbolo de uma vila educadora dentro da escola e da extensão da escola, enquanto instituição promotora de aprendizagens ao longo da vida, na vila.

O CIEC corporiza-se na criação de um espaço de educação não-formal de ciências dentro de uma instituição de educação formal, e na criação de um laboratório de ciências concebido especialmente para realizar atividades práticas de ciências no âmbito da educação formal, para os primeiros anos de escolaridade. Trata-se de uma inovadora perspetiva de organização da educação em ciências, integrando o formal e não formal.

Este projeto foi fruto da visão estratégica da autarquia de VNB, que reconhecendo a importância da investigação em educação, encetou uma parceria com a Universidade de Aveiro, em particular com o Departamento de Educação e do Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF). A singularidade do processo de conceção e desenvolvimento deste projeto, pretende-se também com o facto de ter envolvido uma equipa multi e transdisciplinar, abarcando diferentes áreas do conhecimento, tais como investigadores, formadores, autarcas, arquitetos e designers.

O fruto CIEC, que abriu oficialmente ao público em janeiro de 2013, contém inúmeras sementes que visa disseminar por toda a vila, tornando-a mais educadora. Estas sementes visam também germinar em outras terras e é neste sentido que tem recebido, para além de visitantes locais, visitantes de outros concelhos e mesmo de outros países.

O CIEC tem assim uma identidade própria vincada, que advém do facto dos seus conteúdos estarem ancorados nas realidades locais, onde a compreensão da coerência do conjunto implica um conhecimento e um sentir do território. Não se trata, portanto, de um espaço temático, nem tão pouco de uma mera seleção avulsa de módulos interativos. Trata-se de um espaço de Ciência com módulos e atividades que visam a compreensão de conceitos e fenómenos científicos globais, partindo da realidade e contexto local (ex. Rio Tejo, Barca, Castelo de Almourol, Paraquedismo e Arqueologia). Aos visitantes locais proporciona a exploração de conceitos e fenómenos científicos contextualizados na sua própria terra e aos visitantes não locais, para além dessa exploração, dá-lhes ainda a possibilidade de conhecerem VNB e a sua história. Outro aspeto identitário e singular do CIEC é o fato de ter sido um produto de investigação e ser atualmente objeto de investigação.

Considera-se ainda vital a integração de e entre todos os participantes neste processo (ex. professores, estudantes, monitores, técnicos operacionais, administrativos, pais, autarquia,

CIDADES PARTICIPADAS CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)

investigadores, parceiros da comunidade) em prol de uma intervenção dinâmica no desenvolvimento deste projeto comum, de todos e para todos, que é a EDUCAÇÃO.

20h00

Jantar livre

Dia 13 de novembro

**SEXTA-FEIRA – MANHÃ E TARDE
ACADEMIA ALMADENSE**

09h30 – 11h00

Conferências

Subtema 3: Participação Ativa da Cidade

“A cidade educadora deverá fomentar a participação cidadã com uma perspetiva crítica e corresponsável. Para este efeito, o governo local deverá oferecer a informação necessária e promover, na transversalidade, as orientações e as atividades de formação em valores éticos e cívicos. Deverá estimular, ao mesmo, a participação cidadã no projeto coletivo a partir das instituições e organizações civis e sociais, tendo em conta as iniciativas privadas e outros modos de participação espontânea.” – Carta das Cidades Educadoras

Apresentação e moderação: Filipa Ramalhete

PARTICIPAR NA CIDADE, UMA FORMA DE APRENDIZAGEM RICA NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO. PELO TRABALHO E PELA CIDADANIA

Lucília Salgado

Sinto que estou numa cidade educadora quando chego e sou chamada a participar. A presença das pessoas e das coisas desafia, faz pensar e aprendo. O conhecimento, o sentimento aparece nas pessoas, nas coisas que vejo e sinto. De forma diferente da escolar, é a própria cidade que difunde saber interagindo com o meu, com os dos que me rodeiam. Não posso ficar quieta. Existe o que Pierre Furter (Les Espaces de la Formation, 1983) chama de um espaço de formação, aberto, onde a educação aparece de forma difusa, incontrolável. Na sua obra lança os desafios de descobrir a educogenia dos espaços educadores. Como e onde se aprende, como se podem enriquecer esses espaços. O

CIDADES PARTICIPADAS CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)

envolvimento e a participação na cidade cidadã, são causa e efeito de aprendizagens no espaço de formação que é a cidade.

TRABALHAR COM OS 99% **Tiago Mota Saraiva.**

Pretende-se mostrar a prática de um atelier de arquitetura num contexto de crise e de acelerada degradação das condições de vida e do edificado a partir da implementação de diferentes práticas de projeto participativas, coletivas e emancipatórias.

DA CIDADE AO URBANO **Álvaro Domingues**

O objetivo da comunicação é o de refletir criticamente sobre o conceito de “cidade” na sua tripla condição de *civitas*, polis (formação social e respetivos modos de regulação) e *urbis* (território edificado). A excessiva polissemia da palavra esvaziou-lhe o sentido e transformou-a apenas numa espécie de suporte discursivo para falar praticamente de tudo. Entretanto, a cidade geograficamente confinada e aglomerada, com um centro, uma rma e uns limites nitidamente perceptíveis, diluiu-se na pluralidade das formas e processos de urbanização extensiva, espalhando-se por territórios imensos. A este desconfinamento formal soma-se a fragmentação social; vivemos em sociedades mais ou menos fragmentadas e polarizadas e bastante instáveis no modo como os indivíduos se referenciam, participam civicamente, desenvolvem as suas capacidades e atividades. Perdeu-se a clareza do “todo” social e das coisas públicas, vivemos uma crise da democracia e do modelo do Estado Social. É por isso necessário reinventar formas de nos conhecermos enquanto coletivo; dar-mo-nos conta dos territórios onde vivemos e nos movemos; conhecermos a nossa “casa comum”.

11h00-11h30
Pausa para café

11h30-13h00
Apresentação de experiências
/ PARTICIPAÇÃO ATIVA DA CIDADE
SALA A – ACADEMIA ALMADENSE
Moderação: Ângela Luzia, Câmara Municipal de Almada

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

Alemão em Cena, Escola Secundária Fernão Mendes Pinto/Goethe-Institut Portugal, Almada

Árvores da Memória, CES da Universidade de Coimbra - Coimbra/Lisboa

Bastidores da Cidade, Câmara Municipal do Porto

Braga Romana, Reviver Bracara Augusta, Câmara Municipal de Braga

Nós da Cidade: Um projeto Escolar, Agrupamento de Escolas Emídio Navarro, Almada

Planisfério da Interculturalidade: participação, educação, coesão social, Câmara Municipal de Almada

SALA B – CINETEATRO ACADEMIA ALMADENSE

Moderação: Maria Cristina Palhares, Câmara Municipal de Braga

Carta Educativa – Um documento estratégico de responsabilização partilhada, Câmara

Municipal de Évora, Nuno Campelo

Comemorações 8 Séculos de Língua Portuguesa, Associação 8 Séculos de Língua Portuguesa

Associação - Almada, Maria José Maya

INSITU (2012-2015) - Laboratório de Intervenção em Arquitetura, Centro de Estudos de Arquitetura, Cidade e Território (CEACT/UAL), Filipa Ramalhete

Projeto DELI: Um toolkit para a inclusão económica dos emigrantes, Câmara Municipal de

Lisboa, Cristina Santos Silva

O rio no coração da cidade, Câmara Municipal de Santo Tirso

Rua Cândido dos Reis, Câmara Municipal de Almada, Fernanda Marques

SALA C – QUARTEIRÃO DAS ARTES

Moderação: Paulo Louro Câmara Municipal de Lisboa

Almada ontem e hoje no percurso da nossa História: Almada Quinhentista - Feira Manuelina

sob o signo da Peregrinação: um sarau na Corte, Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade, Almada, Maria Nazaré Jesus Abreu Almas V. Pereira

Casa do Vapor, Ensaios e Diálogos Associação,

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(ÁVEIS)*

Cozinha Comunitária das Terras da Costa, Ateliermob, Projecto Warehouse,
Almada/Costa
da Caparica/Terras da Costa, Tiago Saraiva
Orçamento Participativo, Câmara Municipal de Braga, Fátima Pereira
Orçamento Participativo, Câmara Municipal do Funchal, João Paulo Beja
Poesia participa na história da cidade, ISEIT - Instituto Piaget Almada,

13h00-14h30

Almoço

14h30-15h30

Apresentação de experiências

/ PARTICIPAÇÃO ATIVA DA CIDADE

SALA A – ACADEMIA ALMADENSE

Moderação: Maria Goretti Câmara Municipal de Braga

Há Arte no Bairro, Câmara Municipal de Lisboa, Inês Machado
Construindo pontes com a cidade, OSMOPE – Porto, Sílvia Maria Berény Teixeira Lopes
Projeto Bairro'Art, Câmara Municipal de Loulé, Sandra Vaz
Tenho 25 anos, Câmara Municipal do Porto/Fundação Serralves, Ana Moura, Denise
Braga Pollini, Diana Alexandra Santos Cruz, Cristina Camargo Araújo Moreira, Ivone Ruth
Anes de Almeida

SALA B – CINETEATRO ACADEMIA ALMADENSE

Moderação: Laura Rodrigues Câmara Municipal de Torres Vedras

Congresso Almada – Pensar o Futuro, Câmara Municipal de Almada, Paulo Pardelha
Convenção Multidisciplinar de Educação: "Perspetivas sobre a Educação Especial",
Câmara
Municipal de Gondomar, Maria Aurora Vieira
Nós propomos Cidadania e Sustentabilidade na Educação Geográfica, Município de
Braga;

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

Universidade de Lisboa; Escola Secundária Carlos Amarante; Escola Secundária D. Maria II;
Escola Secundária de Maximinos; Escola Secundária Alberto Sampaio; Escola Secundária Sá de Miranda Fátima Pereira
Planeamento Local de Emergência e Voluntariado de Proteção Civil em Lisboa, Serviço Municipal de Proteção Civil de Lisboa e Junta de Freguesia do Beato, Lídia Branco

SALA C – QUARTEIRÃO DAS ARTES

Moderação: Élia Mira, Câmara Municipal de Évora

Assembleia Municipal Jovem, Câmara Municipal de Vila Franca Xira,
Plano de Promoção de Participação Infantil e Juvenil (PPPIJ), Câmara Municipal de Palmela, Cristina Correia
Políticos por um dia, Câmara Municipal do Porto, Ana Isabel Fonseca, Lurdes Ribas
Programa para a Educação para a Cidadania Democrática, Câmara Municipal de Odivelas, Patrícia Folgado

15h30-16h30

Grupo Coral e Etnográfico Amigos do Alentejo do Feijó

ENCERRAMENTO COM APROVAÇÃO DECLARAÇÃO FINAL DO CONGRESSO

Luis Palma, União de Freguesias Laranjeiro – Feijó, Comissão de Honra
Maria Hermínia Moreira, Vereadora da Ação Social, Cultura e Educação da Câmara Municipal de Paredes
António Matos, Vereador da Educação, Cultura, Desporto e Juventude da Câmara Municipal de Almada, Comissão de Coordenação da Rede Territorial
Por **Joaquim Judas**, Presidente da Câmara Municipal de Almada

CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS (AVEIS)

A Declaração Final do Congresso foi lida e aprovada por unanimidade, tendo sido disponibilizada de imediato no portal do Município de Almada.

16h30-16h45

Animação

Almada Dança – Escola de Dança de Almada

Pausa para café

16h45-18h30

Visitas temáticas a vários locais no concelho

Percurso 1 Rua Cândido dos Reis – Igreja de N^a Sr.^a do Bom Sucesso – Largo Alfredo Diniz - Clube

Náutico de Almada – Núcleo Museológico da Marinha

Partindo do **Centro de Turismo de Almada** e descendo em direção ao **Largo Alfredo Diniz**, percorreu-se a **Rua Cândido dos Reis**. Neste troço testemunhou-se a Reabilitação Urbana do país e percebeu-se porque é que Cacilhas é “cool” e está no mapa turístico da região. A “praça aberta” ao Rio, dotada de equipamentos como o **Clube Náutico de Almada** e o **Núcleo Museológico da Marinha** (submarino Barracuda e Fragata D. Fernando e Glória) é também uma praça de eventos, tendo sido o culminar dum percurso iniciado na Cova da Piedade ou Almada.

Inscritas 67 pessoas – participantes 14 – terminou pelas 19h00

Boa apreciação dos alunos que acompanharam esta visita – 2 alunos da Escola Secundária Fernão Mendes Pinto

Percurso 2 Centro de Interpretação de Almada Velha – **Quarteirão das Artes – Teatro Estúdio António Assunção – USALMA – Casa da Cerca-Centro de Arte Contemporânea**

Começando no **Centro de Interpretação de Almada Velha** (CIAV), inaugurado em 2013, na antiga Ermida do Espírito Santo agora reabilitada, conheceu-se a memória identitária da cidade de Almada para, em seguida, seguir para a Casa da Cerca, um equipamento cultural

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

instalado num dos mais característicos exemplares de arquitetura civil setecentista da cidade. De retorno à Academia, conheceu-se a **Universidade Sénior de Almada**, um projeto recente de reabilitação e refuncionalização de um espaço que é um marco do associativismo almadense, passando pelo **Teatro-Estúdio António Assunção**, local onde antes funcionou o Mercado Abastecedor, a Oficina de Cultura e o Teatro Municipal e é, desde fevereiro a nova casa das artes performativas. A visita terminou no **Quarteirão das Artes**, um espaço desativado e refuncionalizado que permitiu a fixação de gente empreendedora e criativa.

Inscritas 74 pessoas – participantes 20 – terminou pelas 19h45

Devido à alteração do percurso previsto não foi possível a prestação que estava preparada pelas 4 alunas da Escola Cacilhas Tejo.

Percurso 3 Complexo Municipal dos Desportos “Cidade de Almada” – **Parque da Paz**

Visita ao **Complexo Municipal dos Desportos “Cidade de Almada”**, ponto central da rede de equipamentos desportivos do Concelho que envolve uma ampla área de lazer, onde se destaca o **Monumento ao Associativismo Popular** da autoria da escultora Virgínia Fróis. Nesta visita, além deste importante equipamento, conheceu-se o **Parque da Paz**, projeto do arquiteto paisagista Sidónio Pardal, o pulmão da cidade, criado pela Câmara Municipal de Almada para dotar o concelho com um dos melhores parques urbanos do País.

Inscritas 24 pessoas – participantes 2 – terminou pelas 19h00

Boa apreciação dos alunos que acompanharam esta visita – 2 alunos do Agrupamento de Escolas Daniel Sampaio

Percurso 4 Centro Cívico do Monte da Caparica – **Piscina Municipal – Biblioteca Municipal Maria Lamas - Monumento à Multiculturalidade – Planisfério da Interculturalidade**

Visita ao **Centro Cívico da Caparica** onde se localiza a **Piscina Municipal**, a **Biblioteca Municipal Maria Lamas**, a nova sede do Clube Recreativo União Raposense e o **Monumento à Multiculturalidade**, uma obra de arte pública concebida com envolvimento

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS (AVEIS)*

comunitário. Aí foi visitado o mural **Planisfério da Interculturalidade**, que resulta de um projeto educativo de coesão social em ambiente escolar com participação voluntária desenvolvido para este território pela Câmara de Almada e que contou com a participação de cerca de 2000 alunos, desde o Jardim de Infância até ao 12º ano.

Inscritas 40 pessoas – participantes 9 – terminou pelas 20h00

Boa apreciação dos alunos que acompanharam esta visita – 3 alunos do Agrupamento de Escolas da Caparica

Globalmente, constata-se uma boa adesão às propostas apresentadas – 205 inscritos, embora somente 41 tenham realizado os percursos. A desistência poderá ser justificada pelo início tardio das visitas.

Fomos recebendo notas muito positivas sobre toda a organização do Congresso, quer de professores, quer de participantes, externos ao Concelho.

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

2. CANDIDATURA DE EXPERIÊNCIAS E POSTERS

Foram rececionadas 72 experiências apresentadas por 22 municípios: Almada, Amadora, Braga, Cascais, Coimbra, Évora, Funchal, Gondomar, Lisboa, Loulé, Moura, Odivelas, Paredes, Palmela, Ponta Delgada, Porto, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, Setúbal, Torres Vedras, Vila Franca de Xira e Vila Nova de Famalicão.

A Comissão Científica composta por **Adelaide Silva**, Diretora do Centro de Associação de Escolas do Concelho de Almada, **Lurdes Rabaça**, Técnica e dirigente da Câmara Municipal de Lisboa, atualmente aposentada. Fundadora do Gabinete das Cidades Educadoras de Lisboa, **Paula Lebre**, Professora da Faculdade de Motricidade Humana, **José Soares Neves**, Professor do Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa -Instituto Universitário de Lisboa ISCTE, **João Cabral**, Coordenador da Comissão Executiva do Colégio da Especialidade de Urbanismo da Ordem dos Arquitetos, **Veríssimo Paulo** e **Joana Dias Pereira**, Diretores Municipais da Câmara Municipal de Almada entendeu seriar 54 experiências para apresentação oral e 18 em poster.

Para além das experiências enunciadas na Programação, foram apresentados os seguintes posters:

A Piscina do Monte, Câmara Municipal de Almada

A Prática da Atividade Física Informal - Presente e Futuro, Câmara Municipal de Évora
Agostinhas, bicicletas urbanas de Torres Vedras. Sistema de uso partilhado de bicicletas,

Câmara Municipal de Torres Vedras

Atividade Física, Saúde e Bem-Estar para a população Menos Jovem, Câmara Municipal do Funchal

Atividades de Enriquecimento Curricular uma gestão local do currículo de forma participada,

Câmara Municipal de Évora

Bairro a Brilhar, Todos a Limpar, Câmara Municipal do Funchal

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

Ensino Profissional: de Portugal para o Mundo, Agrupamento de Escolas Emídio Navarro, Almada

Férias Grandes Inclusivas, Câmara Municipal de Funchal

Festa da Casa da Cerca – uma Casa aberta, Câmara Municipal de Almada

Mini Olimpíadas - Educação para Autonomia, Município de Braga, Agrupamentos de Escolas

André Soares, Braga Oeste, Carlos Amarante, Maximinos, Real, Sá de Miranda, Instituições

Novais e Sousa, CERCI, Desporto Escolar

Projeto "Mexe-te E5G", Câmara Municipal de Funchal

Programa Municipal de Voluntariado – PMV, Câmara Municipal de Lisboa

Programa Oportuna(idade). A intervenção com seniores no Município de Torres Vedras,

Câmara Municipal de Torres Vedras

Setúbal Cidade Europeia do Desporto 2016, Câmara Municipal de Setúbal

Setúbal em Movimento – Mobilidade para Todos, Câmara Municipal de Setúbal

Setúbal Mais Bonita, Câmara Municipal de Setúbal

ViverLoulé dinâmicas informais ao serviço da ativação do espaço público e de uma mobilidade sustentável, Câmara Municipal de Loulé

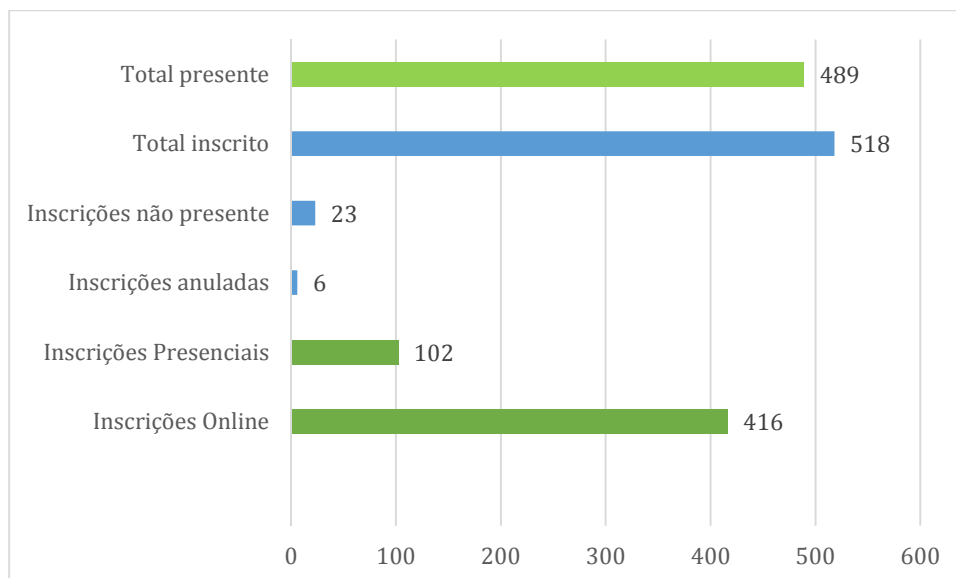
A Câmara Municipal de Odivelas *desistiu do Poster da Hipoterapia de Odivelas.*

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

3. INSCRIÇÕES

O Congresso registou 518 inscrições, dos quais 29 se referiram aos municípios participantes e 489 a congressistas presentes. Registaram-se 416 inscrições online e 102 inscrições presenciais, como consta do gráfico seguinte:

Figura 1 – Inscrições no VI Congresso Nacional da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras



Globalmente, registaram-se 489 presenças, sendo que maioritariamente as inscrições foram apresentadas pelos Municípios e Pessoas Singulares, num total de 518 inscritos.

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

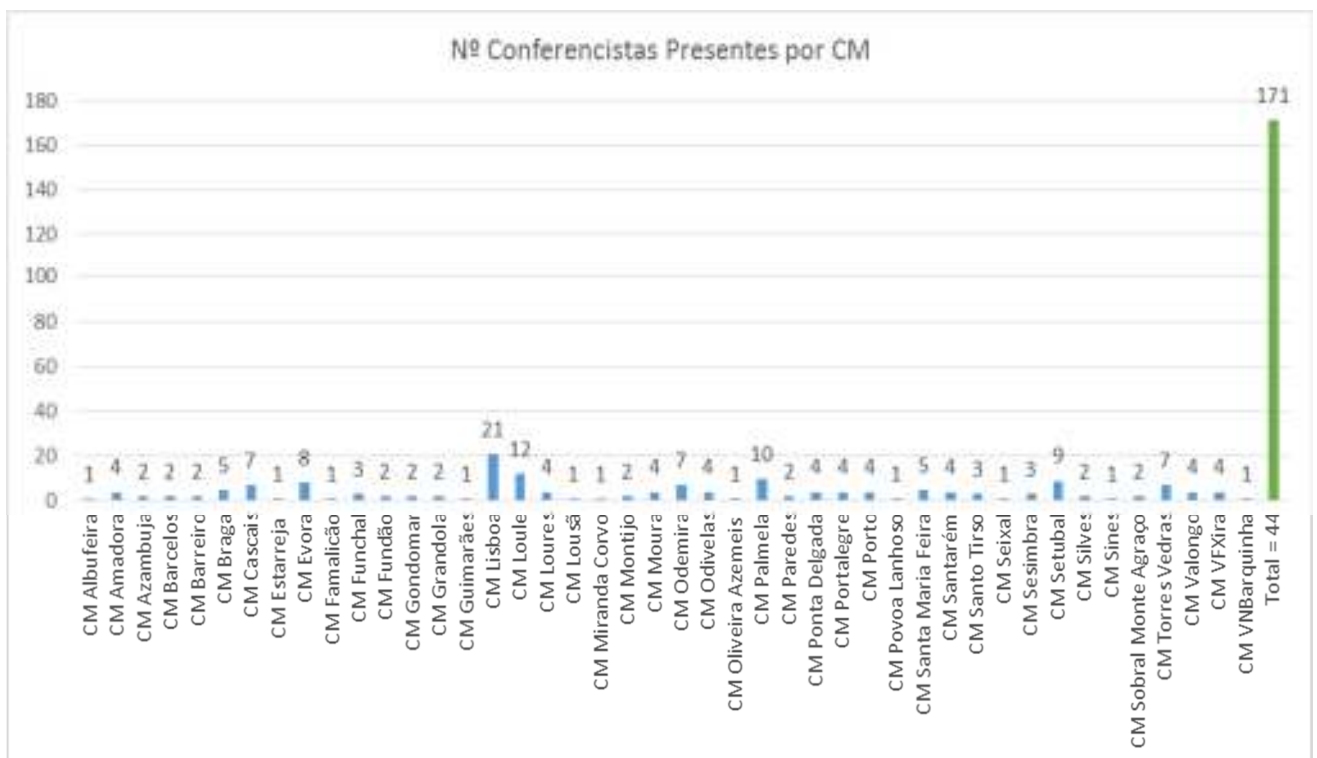
Tabela 1 – Totais Parcelares

Totais Parcelares	Nº
Municípios	171
Individuais	215
Convidados	85
Formação	18
Total presente	489

Enunciam-se os seguintes municípios presentes: Albufeira Amadora, Almada, Azambuja, Barcelos, Barreiro, Braga, Cascais, Coimbra, Estarreja, Évora, Famalicão, Funchal, Fundão, Gondomar, Grândola, Guimarães, Lisboa, Loulé, Loures, Lousã, Miranda do Corvo, Montijo, Moura, Odemira, Odivelas, Oliveira de Azeméis, Palmela, Paredes, Ponta Delgada, Portalegre, Porto, Pova do Lanhoso, Santa Maria da Feira, Santarém, Santo Tirso, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Silves, Sines, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras, Valongo, Vila Franca de Xira e Vila Nova da Barquinha.

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

Figura 2 – N.º de Conferencistas Presentes por Câmara Municipal



Entendeu a Câmara Municipal de Almada, enquanto entidade organizadora, convidar as instituições locais a participar no Congresso: Órgãos Autárquicos, Escolas de todos os níveis de ensino, da rede pública, privada e solidária, Conselho Municipal de Educação, Almadaforma – Centro de Formação da Associação de Escolas de Almada, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, União Concelhia de Associação de Pais, Clubes e

CIDADES PARTICIPADAS CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)

Associações Culturais e Desportivos, Associações Locais, entre outros, o que correspondeu a 93 inscritos, sendo que 8 não compareceram.

Este Congresso constituiu-se como Ação de Formação, que se encontra a decorrer sob o tema: “ A construção de um currículo educativo de cidade para o Século XXI – Cidadania e participação” e registou a participação de 20 inscritos, com a frequência de 18.

As Inscrições obedeceram ao cumprimento da prática de haver pagamento, pelo que foram aprovadas várias modalidades:

Opção 1: Congresso 3 dias+ jantar boas vindas+2 almoços+ visita temática

Custo: 25 euros* (para estudantes, residentes e trabalhadores em Almada custo 20 euros)

Opção 2: Congresso 3 dias+ jantar boas vindas+ visita temática

Custo: 20 euros* (para estudantes, residentes e trabalhadores em Almada custo 15 euros)

Opção 3: Congresso dia 11 (tarde) + jantar

Custo: 10 euros*

Opção 4: Congresso dia 12 (manhã e tarde)

Custo: 5 euros*

Opção 5: Congresso dia 13 (manhã e tarde)

Custo: 5 euros*

No entanto, ficaram isentos de pagamento as entidades e personalidades convidadas, os docentes em formação e os trabalhadores da Autarquia.

CIDADES PARTICIPADAS CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)

A Câmara Municipal de Lisboa questionou a Organização do Congresso sobre o pagamento de inscrição por parte das entidades selecionadas para apresentação de experiências, pelo que sugere abordagem em próxima reunião de Comissão de Coordenação da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras.

3.1 AÇÃO DE FORMAÇÃO

Pela 1ª vez, o Congresso Nacional suscitou a realização de um Curso de Formação: A construção de um currículo educativo de cidade para o Século XXI – Cidadania e participação (em certificado).

Duração: 25 horas

Unidades de Créditos: 1 crédito

Formadores: Paula Lebre, Madalena Mendes, Rui Baltazar

Entidade: ALMADAFORMA

Carreira Docente

- Para os efeitos previstos no artigo 5º, do RJFC de Professores, a presente ação releva para efeitos de progressão em carreira, dos destinatários;
- Para efeito de aplicação do nº 3 do artigo 14º do RJFC de Professores (Formação específica na área disciplinar), a presente ação não releva para a progressão em carreira.

CIDADES PARTICIPADAS CIDADES ADAPTADAS(ÁVEIS)

Destinatários da Ação

Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e outros profissionais de educação.

Efeitos a produzir

- Refletir sobre o papel fundamental das políticas curriculares integradas;
- Discutir dimensões estruturantes de um currículo educativo de cidade – cidadania, interculturalidade, inclusão, diversidade e gestão democrática e participativa;
- Desenvolver atitudes e práticas de transversalidade curricular e de interarticulação institucional;
- Discutir e divulgar práticas pedagógicas e a diversificação de ofertas educativas, culturais, artísticas e lúdicas da cidade apostando na diversidade e valorização das diferenças em torno da construção de um currículo educativo de cidade;
- Promover a construção de projetos comuns e inclusivos na valorização da interface escola-comunidade-cidade educativa;
- Contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a mudança educativa numa cidade pensada e refletida;
- Aproximar os projetos educativos das escolas/agrupamentos à governação democrática de acordo com as orientações da cidade educadora e os objetivos globais do milénio propostos para 2030.

CIDADES PARTICIPADAS CIDADES ADAPTADAS(ÁVEIS)

Conteúdos da Ação

- 1.º dia [3 horas]
- 2.º dia [5 horas 30 minutos]
- 3.º dia [6 horas 30 minutos]

Avaliação

Os formandos serão avaliados tendo em conta indicadores e ponderações aprovados no Centro de Formação, nomeadamente:

- Assiduidade/Pontualidade.
- Reflexão crítica sobre um dos temas abordados ou sobre a totalidade dos mesmos – máximo de 3 páginas.
- Projeto a implementar no contexto educativo de Almada, integrando os princípios das cidades educadoras.

A escala de avaliação qualitativa é segundo o referencial da escala de avaliação previsto no n.º 2 do artigo 46.º do Estatuto da Carreira Docente, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de Janeiro e subsequente legislação em vigor:

«Excelente – de 9 a 10 valores;

Muito Bom de 8 a 8,9 valores;

Bom – de 6,5 a 7,9 valores;

Regular – de 5 a 6,4 valores;

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

Insuficiente – de 1 a 4,9 valores.»

Cronograma

Data	11 nov	12 nov	13 nov	18 nov *	19 nov*	20 nov*	25 nov*	27 nov*
Duração	3 horas	5 horas 30 minutos	6 horas 30 minutos	2 horas	2 horas	2 horas	2 horas	2 horas
Horário	15:00/ 18:30	09:30/ 18:30	09:30/ 18:30	20:00/ 22:00	20:00/ 22:00	20:00/ 22:00	20:00/ 22:00	20:00/ 22:00

(*) Sessões em comunicação síncrona

Local de Realização: Academia Almadense – Cinema e outras salas (sessões presenciais)

Os resultados alcançados pelos formandos e os trabalhos produzidos poderão ser apresentados num próximo Encontro Nacional se for esse o entendimento da RTPCE.

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

4. DIVULGAÇÃO/COMUNICAÇÃO

O VI Congresso Nacional da RTPCE teve uma identidade gráfica que esteve presente nos mais variados documentos, materiais de oferta e ornamentação dos espaços onde ocorreram os trabalhos.

Houve permanente divulgação no portal da Câmara Municipal de Almada e no sítio cidade educadora, assumindo neste último o Destaque Central.

Em pesquisa, verifica-se a divulgação do Congresso Nacional em diversos suportes:

REDE TERRITORIAL PORTUGUESA DAS CIDADES EDUCADORAS (RTPCE) - <http://www.edcities.org/rede-portuguesa/vi-congresso-nacional-da-rede-territorial-portuguesa/>

Junta de Freguesia da Venteira - <http://www.ifventeira.pt/node/174>

Jornal digital da região do Minho - <http://ominho.pt/tag/vi-congresso-nacional-da-rede-territorial-portuguesa-das-cidades-educadoras/>

Junta de freguesia Laranjeiro Feijó - <http://www.jflaranjeirofeijo.pt/atividades/educacao/619-vi-congresso-nacional-da-rede-territorial-portuguesa-das-cidades-educadoras>

Cidade Informação Regional - <http://www.cidadeinformacao.pt/tag/vi-congresso-nacional-da-rede-territorial-portuguesa-das-cidades-educadoras/>

Deadinbeirute - <https://vimeo.com/132108701>

Rádio Atlântida - <http://www.radioatlantida.net/camara-de-ponta-delgada-presente-no-congresso-nacional-da-rede-das-cidades-educadoras>

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

TVL – Web Televisão Regional - <http://tv.pt/2015/11/11/almada-recebe-vi-congresso-nacional-das-cidades-educadoras/>

105 FM - <http://www.105fm.pt/ilha-sao-miguel/camara-de-ponta-delgada-presente-no-congresso-nacional-da-rede-das-cidades-educadoras>

ALMADAFORMA Centro de Formação - <https://www.youtube.com/watch?v=SEfQdufnkmY>

Polo das Indústrias Criativas/ pportodosmuseus -
<http://www.pportodosmuseus.pt/2015/11/10/vi-congresso-nacional-das-cidades-educadoras/>

CM Vila Franca de xira - <http://www.cm-vfxira.pt/pages/728>

O VILAVERDENSE - <http://www.ovilaverdense.com/noticia.php?n=12611>

Local.pt - <http://local.pt/portugal/vi-congresso-nacional-das-cidades-educadoras-decorreu-em-almada/>

Correio do Minho - <http://www.correiodominho.com/noticias.php?id=90762>

Revista poder local - <http://www.revistapoderlocal.pt/index.php/e-revista/noticias>

Gazeta do rossio - <http://www.gazetadorossio.pt/projetos-de-braga-valorizam-diversidade-e-inclusao-social.html>

Madanparque - <http://www.gazetadorossio.pt/projetos-de-braga-valorizam-diversidade-e-inclusao-social.html>

Jornal Oamarense - <http://www.oamarense.com/noticia.php?id=8661>

Área Metropolitana de Lisboa -
<http://www.aml.pt/~aml/app/index.php?iAction=AgendaVer&iAgendID=16043>

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

Concello de Pontevedra - <http://www.pontevedra.gal/novas/2015/11/11/pontevedra-participa-no-vi-congresso-nacional-da-rede-portuguesa-das-cidades-educadoras/>

News locker - <http://www.newslocker.com/pt-pt/regiao/almada/almada-recebe-vi-congresso-nacional-das-cidades-educadoras-tvl-webtv/>

Blog Joan Manuel del Pozo - <http://joanmanueldelpozo.blogspot.pt/2012/12/lemma-qui-esta-dedicat-el-libre-educa.html>

CM Evora - <http://www.cm-evora.pt/pt/noticias/Paginas/VI CongrNacCidadesEducadorasAlmada.aspx>

facebook RTPCE - https://m.facebook.com/RTPCE/?_tn=C

CM Odemira - <http://www.odemiratorritorioeducativo.cm-odemira.pt/#!/newsdetails/2/61>

local pt - <http://local.pt/portugal/evora-participa-no-vi-congresso-nacional-das-cidades-educadoras-em-almada/>

CM ponta delgada - <http://www.cm-pontadelgada.pt/Site/FrontOffice/default.aspx?module=News/News&id=93505>

Junta freguesia charneca Sobreda - <http://www.jf-charnecacaparica-sobreda.pt/atividades/urbanismo/item/730-vi-congresso-nacional-das-cidades-educadoras>

mais educação - <https://maiseducacaovalongo.wordpress.com/2015/11/24/valongo-no-boletim-da-rede-das-cidades-educadoras/>

diario ABC reporter - <http://www.jornalabcreporter.com.br/#!/Encontro-Nacional-de-Cidades-Educadoras-tem-in%C3%ADcio-nesta-ter%C3%A7a/c1rto/563b53130cf28330832e2d9f>

CM ponta Delgada - <http://www.cm-pontadelgada.pt/site/frontoffice/default.aspx?module=news/news&id=93337>

CM Evora - <http://www2.cm-evora.pt/evoracidadeeducadora/>

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

Azores Today - <http://www.azorestoday.com/2015/07/16/ponta-delgada-participou-no-encontro-da-rede-portuguesa-das-cidades-educadoras/#.VlckDbaAtK4>

CM S Tirso - http://www.cm-stirso.pt/pages/1616?events_list_41_page=7&news_list_33_page=2

Ateliermob - <http://ateliermob.com/cidades-participadas-cidades-470711>

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

5. LOGÍSTICA

O Congresso utilizou quatro espaços distintos: Academia Almadense – Cinema, Cine-Teatro Academia Almadense, Quarteirão das Artes e EB Feliciano Oleiro.

A Câmara Municipal ao assumir a realização deste Congresso na Academia Almadense assumiu o reconhecimento e a importância do trabalho realizado pelas Coletividades do Concelho. No entanto, esta opção revelou-se exigente a nível da Organização, já que implicou a montagem de toda a logística: secretariado, ornamentação do espaço, limpeza, instalação de internet, pequenas reparações, mobilização de equipamento, entre outros, com custos acrescidos a nível do orçamento.

A opção de se instalar wifi revelou-se ajustada dado que foi utilizada pelos conferencistas presentes. Principais números:

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

Figura 3 – Distribuição das Ligações WIFI

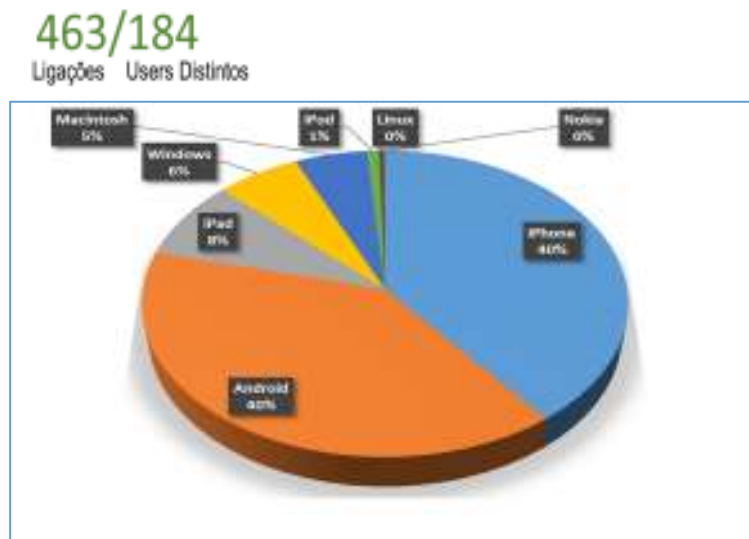
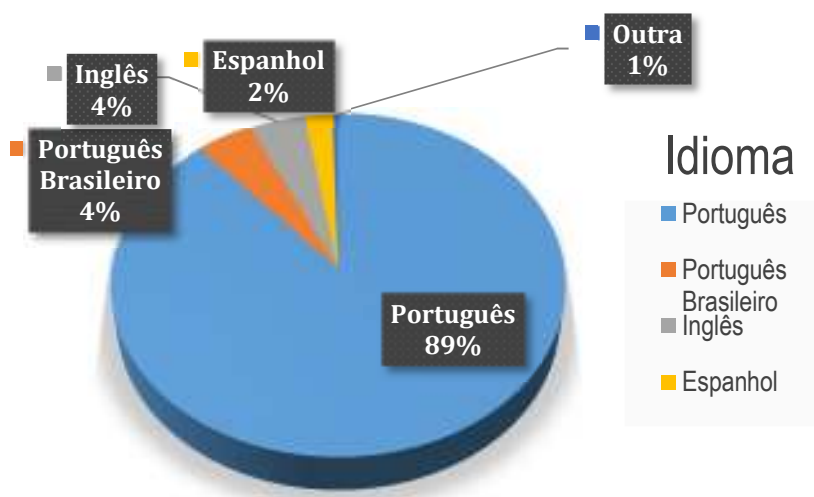


Figura 4 – Distribuição das Ligações (Visualizações Diárias)



*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS (AVEIS)*

Figura 5 – Distribuição dos Idiomas no Congresso



A menção da língua oficial portuguesa que foi feita pela representante da Organização do Congresso Internacional de Rosário não será suficiente para que adotemos uma única língua sem distinguir Português Brasileiro e Português?

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

6. ORÇAMENTO

A verba utilizada para o VI Congresso Nacional das Cidades Educadoras rondou os €50.000.00, incluindo todas as despesas de gráficas, alimentação, passagens aéreas e alojamento.

A nível da comparticipação recebida da AICE esta traduziu-se em 5721,65€. Registou ainda a receita de 2435,00€, sendo 1685,00€ provenientes dos municípios inscritos e 750,00€ de inscrições individuais.

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

7. AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO

A Avaliação do Congresso compreendeu o grau de satisfação dos participantes ao longo dos dias 11, 12 e 13 de novembro. Por forma a proceder à avaliação do Congresso Nacional elaborou-se uma **Ficha de Avaliação** entregue no ato da receção que contemplou seis itens, dos quais 5 itens (de A a E) correspondem a uma avaliação objetiva, ou seja, o objeto de avaliação é o Congresso Nacional de forma concreta, em que se procura uma maior proximidade com a realidade,

No item F “Opinião Global do Congresso” o objeto coloca-se ao nível das impressões dos participantes, ou seja, a resposta decorre da sensibilidade do participante, sobre o Congresso Nacional, ou seja este campo permite que o participante descreva como viu e sentiu o Congresso. Contrariamente à exatidão da avaliação objetiva, nos itens de A a E, o item F é uma avaliação subjetiva.

A Ficha de Avaliação que foi entregue aos participantes foi a seguinte:

CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS (AVEIS)

FICHA DE AVALIAÇÃO
VI ENCONTRO NACIONAL DA RTPCE – CIDADES PARTICIPADAS CIDADES
ADAPTADAS (VEIS)

Assinale com um X o valor da escala que considere mais adequado à avaliação dos itens Assinalados.
(sendo 1 o nível mais baixo e 4 o nível mais alto)

A. Avaliação geral do Congresso Nacional

- Os objetivos foram cumpridos
- A metodologia foi adequada aos participantes
- As comunicações apresentaram coerência com o tema
- A disponibilização dos recursos foi adequada
- Os espaços em que decorreram os trabalhos foram adequados
- A documentação disponibilizada foi adequada
- Os equipamentos de apoio às sessões foram adequados
- O Congresso correspondeu às minhas expectativas

B. Conhecimentos/Conteúdos

- Os conteúdos foram adequados
- Houve aprofundamento dos temas
- A articulação dos diferentes conteúdos temáticos foi concretizada
- Os conhecimentos demonstrados foram coerentes com os conteúdos tratados

C. Experiências

- A linguagem apresentada foi clara e assertiva
- As experiências adequaram-se às sub-temáticas do Congresso
- A adaptação do discurso aos destinatários/finalidades foi conseguida
- Houve capacidade para esclarecer as dúvidas surgidas

CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(ÁVEIS)

D. Organização do Congresso

A divulgação/informação foi adequada

A calendarização foi ajustada

O atendimento aos participantes foi eficiente

Os materiais entregues revelaram-se adequados às necessidades

As refeições corresponderam às expectativas

E. Apreciação Global

Fraca

Satisfatória

Boa

Muito Boa

Excelente

F. Opinião Global do Congresso (Sugestões sobre aspetos organizativos e assuntos/
Conteúdos abordados e/ou a abordar nesta e em futuras ações que possam surgir)

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS (AVEIS)*

Figura 6 - Avaliação Geral do Congresso Nacional



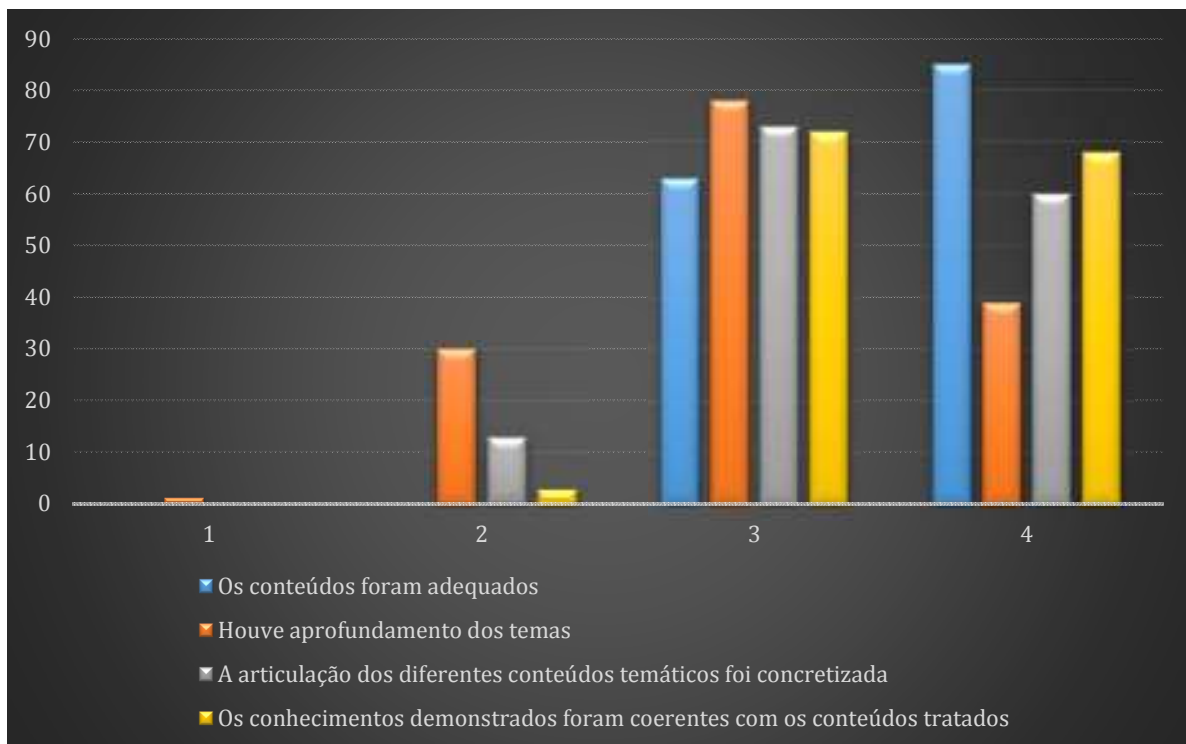
Verifica-se uma tendência de satisfação, por parte dos participantes, muito bons e excelente situada nos níveis mais elevados, nomeadamente o nível 3 e o nível 4. Contudo os pontos que receberam uma satisfação mais elevada por parte dos participantes foram: a documentação disponibilizada e o equipamento de apoio às sessões. Foi igualmente relevante a gestão dos recursos humanos e as expetativas elevadas sobre o Congresso Nacional, bem como a satisfação com o cumprimento dos objetivos propostos, a metodologia e os trabalhos propostos apresentaram coerência com o tema.

Em suma na globalidade o Congresso correspondeu de forma bastante satisfatória às expetativas dos participantes. Os níveis mais baixos, nível 1 e 2 não tiveram expressão

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

estatística. No que se refere aos conhecimentos /conteúdos constatamos mais uma vez que os níveis mais elevados 3 e 4 de excelente e muito bom definem o nível o grau de satisfação na opinião dos participantes.

Figura 7 – Conhecimentos/Conteúdos



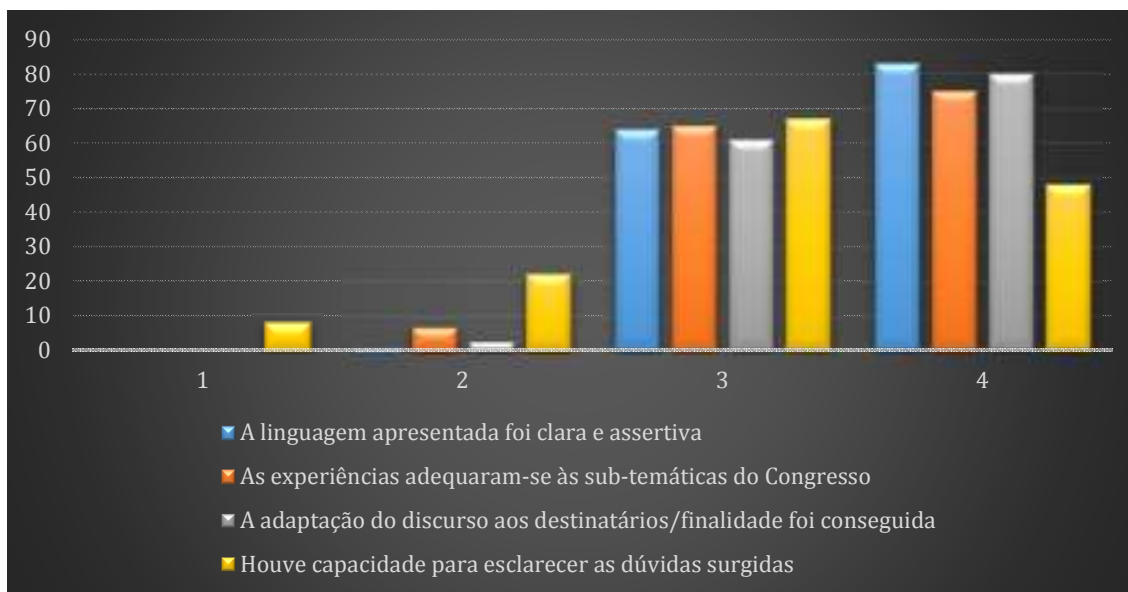
Todos os itens foram mais coerentes na sua expressão no nível 3, embora no nível 4 a ondulação de valores tenha sido mais significativa.

Em suma, os conteúdos do Congresso Nacional foram adequados, houve aprofundamento dos temas, a articulação dos diferentes conteúdos temáticos e os conhecimentos demonstrados foram coerentes com os conteúdos tratados.

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

É de referir que no nível 2, sobressai um ponto menos positivo por parte da satisfação dos participantes, ao nível do aprofundamento dos temas.

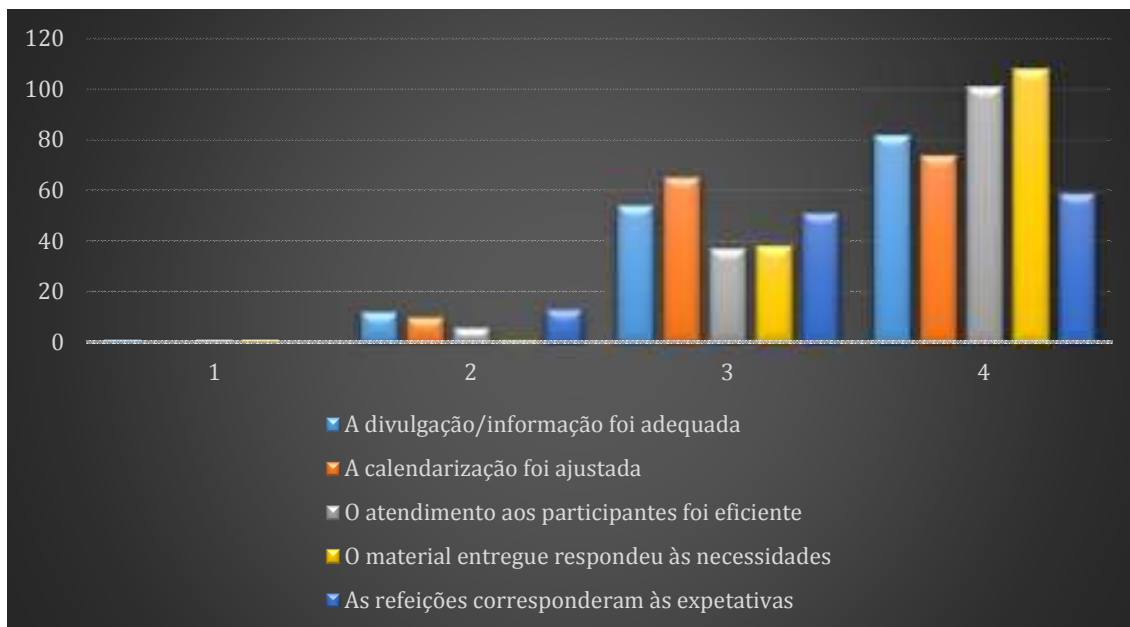
Figura 8 - Experiências



Relativamente às experiências apresentadas no Congresso Nacional, constatamos que o grau de satisfação dos participantes foi excelente e muito bom, na medida em que se situa nos níveis 3 e 4. Destaca-se a linguagem apresentada no Congresso como sendo clara e assertiva e a adaptação do discurso aos destinatários/finalidade foi conseguida, as experiências adequaram-se às sub-temáticas do Congresso Nacional e satisfatoriamente houve capacidade para esclarecer as dúvidas surgidas

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

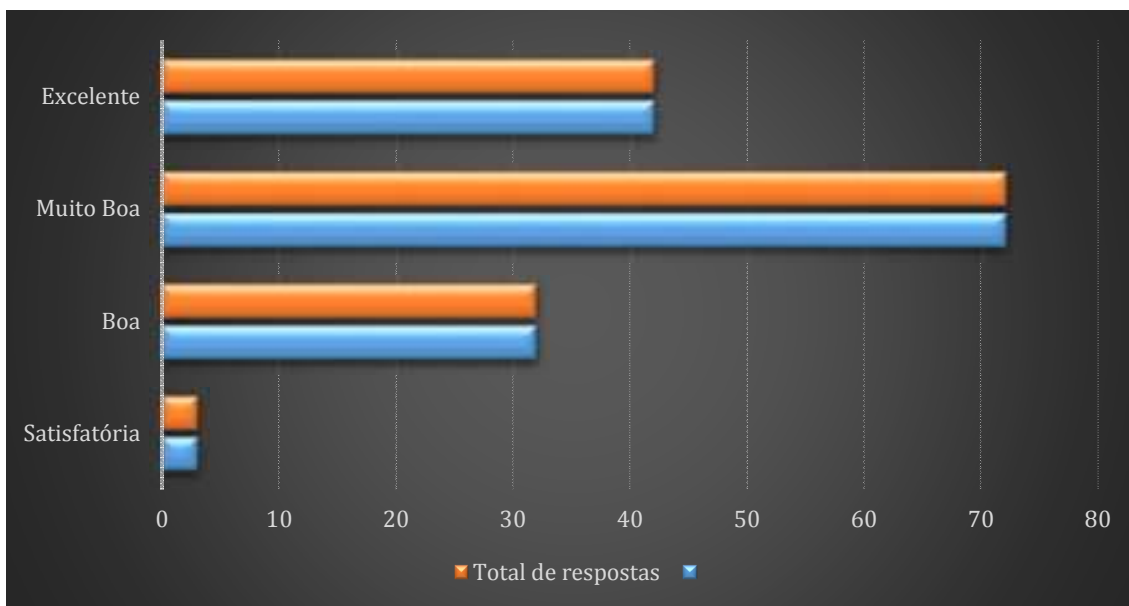
Figura 9 – Organização do Congresso



Relativamente à organização do Congresso Nacional a opinião dos participantes incidiu nos níveis 3 e 4, sendo que a excelência se destaca ao nível da organização. Constatamos que em todos os pontos deste item os participantes demonstraram elevada participação, com maior significância o material entregue respondeu às necessidades, segue-se o atendimento aos participantes que foi eficiente, a divulgação/informação foi adequada, a calendarização foi ajustada e as refeições corresponderam às expetativas

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

Figura 10 -. Apreciação Global



Em termos globais, o grau de satisfação dos participantes foi muito bom. Ressalva-se que se obteve zero respostas no nível Fraco.

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

A opinião geral dos participantes sobre o Congresso encontra-se sistematizada no seguinte tabela:

Tabela 2 - Opinião Global do Congresso

Pontos Fortes	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Integração/ interação da comunidade escolar no apoio e animação do Congresso Nacional • Excelente organização, pertinência e elevado nível dos participantes • Evento muito bem organizado a todos os níveis desde os conteúdos à logística • O congresso apresentou oradores de qualidade, de vários quadrantes de conhecimento, o que foi interessante • Meios audiovisuais excelentes • Inclusão nos almoços da opção vegetariana e fruta fresca nas pausas 	<ul style="list-style-type: none"> • Programa denso • Muitas experiências em simultâneo • Os três locais onde decorreu o Congresso facilitaram a dispersão dos participantes. • A falta de estacionamento gratuito foi único aspeto que falhou, por isso atribuí 2. • Sentimento de propaganda política desnecessária no contexto e tema do Congresso • Os atrasos no programa • Ausência de tempos para debate • Acessibilidades: Falta de acessibilidade quanto aos espaços/serviços/conteúdos (impressos e on-line) relevante e grave atendendo ao tema do congresso. Impossibilidade da participação autónoma e fluida de pessoas com necessidades especiais (por exemplo mobilidade) pese embora o esforço logístico para compensar a lacuna. Inexistência de tradução para língua gestual • Alguma disparidade nas apresentações nos subtemas para respeitar o tema principal • Divulgação com muito pouca antecedência • A sala da Academia muito fria

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

	<ul style="list-style-type: none"> • Moderadores exorbitando a sua função (isto é, um moderador não é um orador! Moderadores (em especial no primeiro dia) com fraca perceção do tempo, o que inviabilizou a possibilidade de assistir às palestras em diferentes salas. • Nas sessões de experiências a troca de ordem sem aviso prévio. • Desequilíbrio dos tempos das experiências no mesmo espaço, redução dos colóquios • Desagrado por não ter em linha de conta os animais da cidade. Nunca poderemos falar verdadeiramente numa cidade inclusiva se os animais não estiverem considerados. Seria importante reservar algum tempo para questões/ debate, mesmo nas sessões plenárias • Inscrições: • Recepção aos não inscritos muito lentos. Falta de terminais informáticos para recepção de inscrições que pudessem ser utilizadas pelos participantes Prazos de pagamento deveriam ser mais explícitos A inscrição para formação aos professores foi feita tardiamente. Dificuldade no pagamento na hora para as pessoas que já tinham feito a inscrição. • Fraca simpatia na recepção • Horário do primeiro dia, deveria iniciar mais cedo
--	--

8. DECLARAÇÃO FINAL DO VI CONGRESSO NACIONAL DA RTPCE “ CIDADES ADAPTADAS (ÀVEIS)”

O movimento das cidades educadoras teve a sua origem em 1990, no I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, realizado em Barcelona. Em 1994, na cidade italiana de Bolonha (onde se realizou a terceira edição do congresso), foi formalmente constituída a Associação Internacional das Cidades Educadoras, composta atualmente por quase 500 cidades de 32 países de todos os continentes, incluindo a Rede Territorial Portuguesa, com a participação de mais de cinco dezenas de municípios. A *Carta das Cidades Educadoras*, assumida em 1990 e revista em 1994 e 2004, consagra os seus princípios e objetivos, discutidos e reafirmados em já XIII Congressos Internacionais.

A cidade educadora, «extensão do direito fundamental de todos os indivíduos à educação», renova permanentemente o seu compromisso em formar, nos aspetos mais diversos, os seus habitantes ao longo da vida. Não assumindo a educação de forma estreita, antes partindo do que esse conceito possui de mais abrangente e avançado, a Cidade Educadora oferece «importantes elementos para uma formação integral». A Cidade Educadora assume-se como a cidade da liberdade e da justiça, do trabalho digno e para todos, da proteção social e da igualdade, um espaço promotor da amizade e da paz no mundo (*Carta das Cidades Educadoras*, 2004).

Os princípios basilares das Cidades Educadoras ganham maior urgência e acuidade nos tempos de incerteza em que vivemos ao nível da cidade, do país e do planeta. Mais ainda do que noutros momentos da nossa história recente, a construção da Cidade Educadora exige o envolvimento e a participação de todos na construção dos processos e decisões que afetam o seu presente e o seu futuro e a transformação da própria cidade. Hoje mais do que nunca, a participação, a adaptação e a educação para a cidadania são valores a promover e práticas a concretizar.

É de destacar que as preocupações e valores que estão na origem deste movimento sustentam-se em dois processos paralelos, mas não independentes: o debate sobre o urbano expresso na *Carta de Atenas de 1933*, e seus desenvolvimentos subsequentes consagrados na *Nova Carta de Atenas de 2003* e na *Carta de Leipzig de 2007*; e o alargamento dos direitos e garantias das populações a matérias políticas, económicas, sociais e culturais, resultantes da conjuntura aberta pelo fim da Segunda Guerra Mundial, plasmados na *Declaração Universal dos Direitos do Homem* de 1948, no *Pacto Internacional dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais* de 1966, na *Declaração Mundial da Educação para Todos* de 1990, na *Cimeira Mundial para a Infância* de 1990 e na *Declaração Universal da Diversidade Cultural* de 2001.

CIDADES PARTICIPADAS CIDADES ADAPTADAS(ÁVEIS)

A interseção destes debates favorece uma leitura dos princípios pugnados pelo movimento das Cidades Educadoras, segundo a qual estes constituem um «verdadeiro programa de atenção e promoção do espaço público democrático como parte do currículo educativo» (Del Pozo, 2008: 28). Assim, ao eleger «Cidades Participadas, Cidades Adaptadas (áveis)», a Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras empenha-se na troca de experiências e perspetivas acerca das potencialidades e virtualidades do processo de construção da cidade educadora, defendendo que a adaptação crítica e participada do território, dando resposta às necessidades e aspirações de todos os cidadãos é «a melhor educação possível» (Del Pozo, 2008: 29).

Comprometidos com os princípios e valores das Cidades Educadoras e empenhados na sua edificação, os participantes no VI Congresso da RTPCE declaram:

1. A Adaptação Crítica da Cidade Educadora tem como objetivo garantir os equilíbrios ambientais, económicos, sociais e culturais, conectando o espaço físico e o espaço social, o passado, o presente e o futuro;
2. A Cidade Educadora promove uma partilha sistemática e estruturada de experiências e conhecimentos, estimulando a interligação, complementaridade e cooperação entre cidades, centros e periferias, comunidades, gerações e cidadãos;
3. A Cidade Educadora garante a mobilidade e a integração de todos e de cada um, valorizando os seus interesses e necessidades específicas bem como os seus conhecimentos, capacidades e papel social;
4. A garantia de acesso de uso não-normalizado aos espaços e serviços públicos, à cultura, recreio, desporto e lazer é um dever da Cidade Educadora, a quem compete assegurar a acessibilidade universal, entendida nas suas dimensões física, social e intelectual;
5. Na Cidade Educadora, a gestão do espaço comum, assente no envolvimento e na construção coletiva, permite a sua adaptação aos novos usos, identidades e expressões culturais, estimulando a diversidade e a inclusão;
6. A Cidade Educadora acolhe a expressão de novas influências artísticas e culturais assegurando a continuidade da identidade urbana, através da preservação do património e da memória, cuja representação coletiva é construída com as referências multiculturais e multigeracionais do presente (Halbwachs, 1925);
7. A Cidade Educadora promove o conhecimento e a inovação potenciando as redes de intercâmbio e as estruturas de implantação das comunidades educativa e científica;

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

8. A Participação Ativa na Cidade Educadora é simultaneamente um direito do cidadão e um dever de cidadania que compromete e vincula todos os agentes sociais com o bem-estar coletivo;
9. A Cidade Educadora deve assegurar a multiplicação, convergência, consequência e permanência dos espaços de participação, promovendo o encontro, diálogo e veiculação de ideias, práticas e aspirações, envolvendo os cidadãos nos processos de tomada de decisão;
10. A Cidade Educadora garante ao cidadão a oportunidade de participação social e democrática, numa perspetiva inclusiva, intercultural e intergeracional, recorrendo a metodologias e tecnologias inovadoras em paralelo com a dimensão comunitária e as relações face-a-face;
11. O desenvolvimento sustentável da Cidade Educadora, nas suas múltiplas vertentes, depende do envolvimento e responsabilização dos indivíduos e comunidades na defesa do ambiente físico e social;
12. A Cidade Educadora estimula a associação formal e informal dos cidadãos, a apropriação social do espaço partilhado e a corresponsabilização pelo desenvolvimento social, moral e cultural da comunidade;
13. A Cidade Educadora promove os valores e as práticas da cidadania democrática: a participação, a equidade, a tolerância, o interesse pela coisa pública e o respeito pela natureza;
14. O Currículo Educativo da Cidade Educadora assegura o desenvolvimento integral e ao longo da vida de todos os cidadãos, individual e coletivamente entendidos, integrando-os na vida democrática da cidade de forma aberta, consequente e com conteúdo significativo para as suas vidas;
15. A Cidade Educadora promove o conhecimento e a fruição do território enquanto espaço permeável à ação formal, não formal ou informal dos agentes educativos, assegurando que a sua contextualização e interação socioterritorial assumam um valor educativo;
16. A Cidade Educadora fomenta a intervenção crítica e criativa dos cidadãos na apropriação dos espaços vividos e partilhados, promovendo o encontro e a convivência e potenciando o seu desenvolvimento pessoal e societal;
17. A Cidade Educadora salvaguarda a identidade e a diversidade das culturas, assumidas como património comum da humanidade, garantindo a tolerância, o diálogo e a cooperação, garantias de paz e segurança;

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

18. A Cidade Educadora é um laboratório vivo que promove a reflexão de educadores e educandos sobre a realidade habitada, o seu percurso histórico e as consequências das decisões individuais e coletivas no presente e no futuro;
19. Ao educar para a cidadania, a Cidade Educadora defende e suscita o entendimento mútuo, a consciência ética e social e a solidariedade, formando protagonistas da política urbana cuja ação potencia a agregação e identificação entre indivíduos e comunidades;
20. A Cidade Educadora promove, neste sentido, um combate ao individualismo, à elitização, à segregação e à discriminação dos e nos processos de construção das políticas e dos instrumentos de transformação da cidade, o combate à exploração e à opressão nas diversas dimensões da vida social;

A Cidade Educadora, comprometida com a democracia participativa, com o bem-estar dos seus cidadãos, assume a construção de uma cidade da liberdade, da equidade e da inclusão. Assume igualmente a participação ativa e a adaptação crítica como uma componente essencial do currículo educativo, comprometendo-se a criar as condições necessárias à permanente construção da cidade pelos cidadãos e à possibilidade de os cidadãos se transformarem a si próprios ao transformar a cidade.

Almada, 13 de Novembro de 2015

Referências:

Del Pozo, Joan Manuel, «El concepto de Ciudad Educadora, hoy». In: Educación e vida urbana: 20 años de ciudades educadoras. España: Santillana, 2008.

Maurice Halbwachs, Les cadres sociaux de la mémoire. Paris: Presses Universitaires de France, 1925.

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

COMISSÃO DE HONRA

Associação Internacional das Cidades Educadoras

Joaquim Judas, Presidente da Câmara Municipal de Almada

José Manuel Maia, Presidente da Assembleia Municipal de Almada

Ricardo Louçã, Presidente da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas

Teresa Coelho, Presidente da União das Freguesias da Caparica e Trafaria

Margarida Carvalho, Presidente da União das Freguesias da Charneca de Caparica e Sobreda

Luis Palma, presidente da União das Freguesias do Laranjeiro e Feijó;

Associação Nacional dos Municípios Portugueses

Associação dos Municípios da Região de Setúbal

Área Metropolitana de Lisboa

António Mateus, Diretor em representação das Escolas Básicas e Secundárias

Fernando Santana, Diretor da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

Nuno Portas, European Portugal

Lurdes Albano, Presidente da Associação dos Professores do Concelho de Almada

Gina Oliveira, Presidente da União Concelhia das Associações de Pais de Almada

Maria Franco, Diretora Artística e Coordenadora da Companhia de Dança de Almada

Rodrigo Francisco, Diretor do Teatro Municipal Joaquim Benite e da Companhia de Teatro de Almada

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adelaide Silva, Diretora do Centro de Associação de Escolas do Concelho de Almada
Lurdes Rabaça, Técnica e dirigente da Câmara Municipal de Lisboa, atualmente aposentada.

Fundadora do Gabinete das Cidades Educadoras de Lisboa

Paula Lebre, Professora da Faculdade de Motricidade Humana

José Soares Neves, Professor do Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa -

Instituto Universitário de Lisboa ISCTE

João Cabral, Coordenador da Comissão Executiva do Colégio da Especialidade de Urbanismo da Ordem dos Arquitetos

Joana Dias Pereira, Diretora Municipal de Desenvolvimento Social Integrado

António Veríssimo Paulo, Diretor Municipal de Obras, Planeamento, Administração do Território e Desenvolvimento Económico

COMISSÃO EXECUTIVA

Vereadora Amelia Pardal

Vereador António Matos

Direção Municipal da Direção Municipal de Desenvolvimento Social Integrado – Dra. Joana Dias Pereira

Direção Municipal Planeamento Administração do Território e Obras – Arq/To Veríssimo Paulo

Direção de Departamento de Educação e Juventude – Dra. Paula Sousa

Direção de Departamento de Ação desportiva – Dr. José Barreto

Direção de Departamento da Cultura – Dr. Armando Correia

Direção de Departamento Urbanístico – Arq/To Paulo Pardelha

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Cristina Monteiro
Ana Gameiro
Ana Isabel Ribeiro
Ana Leal
Anabela Felicio
Ângela Luzia
Andreia Lino
Armando Correia
Dora Costa
Isabel Serra
Joana D. Pereira
Jorge Cabral
José Barreto
José Pereira
Luis Pequito
Maria José Santos
Miguel Ribeiro
Marianela R. Rebelo
Nuno Caeiro
Paula Sousa
Paulo Pardelha
Ricardo Carneiro
Silvia Isidro
Suzel Horta
Veríssimo Paulo

*CIDADES PARTICIPADAS
CIDADES ADAPTADAS(AVEIS)*

9. EDIÇÃO DAS ATAS DO CONGRESSO PREVISTA PARA DEZEMBRO DE 2016

Está prevista para dezembro de 2016.